

Relatório de Actividades 2010



Lisboa, Abril 2011

Índice

I - INTRODUÇÃO	3
II - DIRECÇÃO.....	4
III - SERVIÇOS.....	10
3.1 Centro de Atendimento.....	11
3.2 Casas de Abrigo	30
3.1 Supervisões.....	43
3.1 Parcerias de Serviços.....	45
IV – RELAÇÕES EXTERNAS	52
4.1 Parcerias.....	53
4.2 Projectos.....	64
V - FORMAÇÃO	84
VI – CAMPANHAS & ACÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO	92
VII - VOLUNTARIADO	97

Introdução

O Plano de Actividades para 2010 foi o documento de referência que a Direcção adoptou na sua gestão ao longo do ano. Das prioridades nele identificadas podemos destacar as seguintes: o saneamento financeiro da Associação, a revisão de Acordos das valências – Centro de Atendimento e Casas de Abrigo, a mudança da Casa de Abrigo de Lisboa e a conclusão das obras na Casa de Abrigo de Sintra.

Mas, o ano de 2010 foi um ano de grande reconhecimento da AMCV enquanto organização perita nas áreas dos Direitos Humanos e, mais especificamente, na área da Violência contra as Mulheres, Jovens e Crianças, quer a nível nacional quer a nível internacional.

Assim, destacaríamos os seguintes momentos que se encontram de forma aprofundada ao longo do relatório:

A Nível Nacional:

A atribuição do Prémio Gulbenkian de Beneficência, o Convite da Procuradoria-Geral Distrital de Lisboa, o Convite da Comissão Parlamentar de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias, Sub-Comissão de Igualdade, o Convite para participar no Seminário da Cruz Vermelha, o Convite do Centro de Estudos Sociais e da Associação Sindical dos Juizes Portugueses, os Convites da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, os Convites das Câmaras Municipais – Sintra, Loures e Lourinhã e por último o Convite da Ordem dos Advogados.

A proposta de angariação de fundos a favor da Associação proposta por Gonçalo Cunha de Sá através da sua Exposição de fotografia “Mulheres Portuguesas”.

A Nível Internacional:

Os contributos para o **CoE** – Conselho da Europa na construção da nova *Convenção para a Prevenção e Combate da Violência contra as Mulheres e Violência Doméstica*, a consulta feita pelas Nações Unidas na área das *Políticas Públicas relacionadas com a Internet*, bem como as consultas da União Europeia, quer na área da *Justiça* quer na área da *Igualdade de Oportunidades*.

Gostávamos, também, de realçar a visita de uma Delegação da **Comissão Consultiva para os Assuntos das Mulheres do Governo da Região Administrativa Especial de Macau** - cerca de 16 Profissionais que se mostraram muito interessados no trabalho que a Associação desenvolve e na possibilidade de parcerias.

II - Direcção

Direcção

A Direcção deu especial atenção aos Serviços disponibilizados à comunidade, através das valências de Centro de Atendimento e Casas de Abrigo, tendo continuado algumas remodelações já iniciadas em anos anteriores de forma a rentabilizar o esforço das equipas e como tal aumentar a sua rentabilidade.

Os Serviços à semelhança do que vinha acontecendo em anos anteriores continuaram a exceder-se no sentido de dar resposta ao crescente número de solicitações, o que exigiu das equipas, um alto sentido de responsabilidade e comprometimento que pode ser observado de forma mais detalhada ao longo do relatório.

Foram, ainda, concluídas as obras de melhoramento da Casa de Abrigo de Sintra, contempladas no Programa MASES e recuperadas cerca de 50% das Salas do Centro de Atendimento – pinturas, electricidade e colocação de chão.

Teve lugar no ano de 2010 uma acção de Fiscalização da Segurança Social, tendo o Relatório final transitado para 2011, com incidência na necessidade de transferir a Casa de Abrigo de Lisboa.

A Associação manteve como prioridade a revisão dos Acordos, por parte da Segurança Social, das valências Centro de Atendimento e Casas de Abrigo, dado o desfasamento que existe entre o desenho desta resposta feito nos anos 90 e a situação actual e apresentou pela terceira vez à Segurança Social o Projecto de implementação de um Centro de Crise – Centro Especializado em Violência Sexual que consideramos prioritário dado a não existência, em Portugal, de nenhum serviço especializado para sobreviventes deste tipo de crimes.

Em Maio de 2010 a Associação apresentou ao ECOSOC – Conselho Económico e Social das Nações Unidas o seu Relatório Quadri-annual – 2006-2009, relatando o trabalho desenvolvido na promoção dos Direitos Humanos, nomeadamente Mulheres, Jovens e Crianças em Portugal e no Mundo.

Em 20 de Julho de 2010 foi com grande satisfação que recebeu, em ex-aequo com a Associação de Reabilitação e Integração Ajuda, o **Prémio Gulbenkian de Beneficência**.

O ano de 2010 foi, de facto, um ano de grande reconhecimento da Associação de Mulheres contra a Violência enquanto perita em Direitos Humanos e Violência contra as Mulheres, Jovens e Crianças pelo que foi frequentemente convidada a participar, quer como oradora, quer como formadora, quer ainda a dar pareceres sobre documentos nacionais e internacionais. Destas iniciativas, destacamos:

- **Procuradoria-Geral Distrital de Lisboa** – reunião sobre Violência Doméstica - com Procuradores da República Coordenadores das circunscrições, Procuradoras-Gerais Adjuntas Coordenadoras do DIAP de Lisboa e da Comarca da Grande Lisboa Noroeste

A Associação foi convidada a apresentar as prioridades e preocupações na área da Violência Doméstica – perspectiva actual.

- **Cruz Vermelha Portuguesa** - Seminário sobre Violência (Prevenção, Mitigação e Resposta)

A Associação foi convidada a apresentar comunicação - “Intervenção na Crise”

- **Assembleia da República** - Comissão Parlamentar de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias, Sub-Comissão de Igualdade.

Audição Pública: Violência Doméstica: Monitorização da Aplicação do Regime Jurídico da Prevenção, Protecção e Assistência das suas Vítimas.

- **Centro de Estudos Sociais e Associação Sindical dos Juizes Portugueses** Curso Formação: A Justiça nas Relações Familiares e na Tutela das Crianças e Jovens.

- Relativamente à construção de Redes Comunitárias Especializadas em Violência Doméstica e Violência de Género a AMCV, enquanto entidade perita em Direitos Humanos e Violência contra as Mulheres, Jovens e Crianças foi convidada pelas seguintes Câmaras:

- Câmara Municipal de Sintra
- Câmara Municipal de Loures
- Câmara Municipal da Lourinhã

A Associação recebeu, também, **um convite da Ordem dos Advogados** para apresentação de um Artigo para o Boletim da Ordem de Setembro

“Violência contra as Mulheres, Jovens e Crianças: Uma perspectiva de Direitos Humanos”

Por outro lado, recebeu a acreditação por parte da **DGERT** como entidade formadora nos domínios:

- Concepção de intervenções, programas, instrumentos e suportes formativos
- Organização e promoção das intervenções ou actividades formativas
- Desenvolvimento/execução de intervenções ou actividades formativas

Em 13 de Dezembro de 2010 realizámos um Workshop Interno com a seguinte Agenda:

- Carta dos Princípios e Valores Éticos da AMCV e Serviços

- Avaliação da Aplicação da Estrutura do Registo de Turno (C A Sintra)
- Avaliação de Serviços – Grelhas
- Avaliação das Profissionais – Grelhas /Estratégias
- Caracterização das Bases de Dados
- Carta do Voluntariado da AMCV
- Estágios Académicos
- Estágios Profissionais

Consultas Públicas Nacionais

Durante o ano de 2010 foram desenhados novos Planos Nacionais, tendo a AMCV sido convidada como perita a contribuir para o desenho dos Ante-projectos.

- IV Plano Nacional para a Igualdade, Género, Cidadania e não Discriminação
- IV Plano Nacional contra a Violência Doméstica
- II Plano Nacional contra o Tráfico de Seres Humanos

Contribuiu, assim, com tomada de posições face aos Planos enquanto instrumentos estratégicos que enquadram e vinculam as políticas governamentais nas áreas dos seus respectivos âmbitos e estruturam as políticas de acção através de medidas de implementação das mesmas.

Consultas Públicas Internacionais

No ano de 2010 a AMCV como acção de lobby nas políticas europeias mas também internacionais contribuiu com a sua experiência de perita para várias consultas públicas e estudos internacionais.

Quadro 1 – Consultas Internacionais

Tema	Entidade
<p>Consultation on the European Commission's Communication on the Rights of the Child (2011-2014) Comunicação sobre os direitos da criança (2011-2014)</p>	<p>EU - European Commission Directorate-General for Justice</p>
<p>Objectivo da Consulta: A Comissão tenciona adoptar uma Comunicação sobre os direitos da criança (2011-2014) no final de 2010, a fim de fazer progredir a estratégia da UE em matéria de direitos da criança.</p>	
<p>“Comparative study on access to justice in gender equality and anti-discrimination law”</p> <p>Estudo sobre o acesso à justiça e a igualdade de género e não discriminação nas leis europeias</p>	<p>EU -DG Employment and Equal Opportunities of the European Commission</p>
<p>Objectivo do Estudo: O estudo analisa os quadros legais e a actual implementação, ao nível dos Estados Membros e da EU do direito à justiça às vítimas de discriminação por razões de género, raça, origens étnicas, religião ou crenças, deficiência, idade e orientação sexual</p>	
<p>European Commission’s Victims Package: Consultation on taking actions on rights, support and protection of victims of crime and violence</p> <p>Pacote de Medidas sobre Direitos, Apoio e Protecção às Vítimas de crimes violentos</p>	<p>EU - European Commission Directorate-General for Justice</p>
<p>Objectivo da Consulta: A Comissão pretende adoptar um Pacote de medidas, incluindo uma Directiva de referenciais mínimos (minimum standards) na primeira metade do ano de 2011.</p>	
<p>Consultations on enhanced cooperation on international public policy issues pertaining to the Internet</p> <p>Reforço da cooperação nas questões de política pública relacionados com a Internet</p>	<p>UN - NGO Branch United Nations Department of Economic and Social Affairs</p>

Agradecimentos

A Direcção gostaria de agradecer a todas as entidades Públicas e Privadas, que de alguma forma, contribuíram para garantir o bom funcionamento da organização e dos seus serviços, nomeadamente,

- Banco Alimentar
- Bem Escrito Unipessoal, Lda
- BES Investimento, SA
- Compacto
- DDB
- Duvideo
- Entreatajuda
- Flag
- Frederico Alexandre Miranda
- Igreja Alemã
- Infor- L
- Junta de Freguesia de São João de Deus
- Nuno Filipe Lobo
- Postalfree
- Sérgio Filipe Baptista
- Serviços Sociais da Câmara Municipal de Lisboa
- SIC
- Sonae
- Umbrella Unipessoal, Lda
- VS2.0 Digital Media, Lda

Para além disso, a Direcção gostaria de agradecer aos Senhores: Raul Marques, António Tavares, Carlos Germano Gaspar, Claudiney e Sidnei Dias a disponibilidade com que sempre acolhem as nossas emergências e pedidos de apoio, bem como às Estagiárias e Voluntárias que possibilitam com a sua passagem pela Associação um reforço das actividades e o enriquecimento da organização.

Por último, a Direcção gostaria de prestar o seu reconhecimento e homenagem a todas as colaboradoras que de forma empenhada, dedicada, responsável e voluntária contribuem para que a Associação de Mulheres contra a Violência continue a ser uma referência de Boas Práticas na área dos Direitos das Mulheres, Jovens e Crianças, quer a nível nacional, quer a nível internacional.

III - Serviços

3.1. Centro de Atendimento

Centro de Atendimento

SERVIÇOS - Caracterização

A valência, Centro de Atendimento (CA), é um serviço aberto à comunidade que presta apoio técnico altamente especializado na defesa dos Direitos Humanos das mulheres, jovens e crianças, sobreviventes de Violência de Género como: violência sexual – violação, incesto, mutilação genital feminina; tráfico para fins de exploração sexual; assédio e perseguição; Violência Doméstica; Violência contra os Jovens e Crianças - violência no namoro, abuso sexual de crianças, abuso sexual de crianças e jovens via novas tecnologias nomeadamente pela internet.

O Centro de Atendimento recebe mulheres, jovens e crianças que recorrem aos serviços oriundas de todas as regiões de Portugal Continental e Ilhas, mas também mulheres migrantes em situação regular ou não, e mulheres de nacionalidade portuguesa a viver em outros estados membros da UE, África e América do Norte e Sul.

As utilizadoras do CA recorrem aos serviços por iniciativa própria e/ou através de outras entidades privadas e públicas, profissionais e organizações parceiras.

O Centro de Atendimento assegura a prestação dos seguintes serviços especializados a mulheres, jovens e crianças vítimas/sobreviventes de violência:

- Atendimento telefónico
- Atendimento presencial
- Avaliação de Risco
- Acompanhamento Individual numa perspectiva de *empowerment* (aconselhamento e *advocacy*)
- Informação Jurídica
- Apoio na área da Educação, Formação, Emprego e Habitação
- *Ateliers* para Autonomia
- Apoio Lúdico-pedagógico para crianças
- Apoio Psicológico (mulheres, jovens e crianças)
- Grupos de Ajuda Mútua
- Grupo de Mulheres Auto-representantes
- Forum de Jovens, Multicultural, de Família e de Redes Sociais de Apoio
- Centro de Documentação especializado em Violência e Direitos Humanos
- Outras actividades específicas em articulação com outros recursos da comunidade

Tem também como competência:

- Receber, analisar e encaminhar as situações de violência doméstica para a Rede de Casas de Abrigo (Entidade encaminhadora)
- Desenvolver acções de formação e sensibilização às/aos várias/os destinatárias/os, na área da prevenção e intervenção na área dos Direitos Humanos, Igualdade de Género e Violência de Género

As utilizadoras têm direito:

- À gratuitidade de todos os serviços
- À confidencialidade dos seus processos individuais
- A participar nas actividades do Centro de Atendimento de acordo com os seus interesses e possibilidades
- Ao atendimento especializado que respeite a sua individualidade, perspectiva e tomadas de decisão
- Ao reconhecimento e valorização das suas experiências
- A uma intervenção que garanta a sua segurança
- A usufruir de instalações seguras e de qualidade
- A apresentar sugestões de melhoria

3.1.1 Atendimentos e Acompanhamento Individual

A Equipa de Acompanhamento Individual é a equipa pluridisciplinar de primeira linha, compete-lhe receber os pedidos de apoio e fazer a gestão da intervenção, tanto a nível da resposta interna, como da articulação com os serviços, entidades e profissionais externos.

As técnicas são especialistas nas questões de segurança, pelo que no primeiro atendimento se focalizam na avaliação de risco/perigo e no desenho do plano de segurança individual, adaptado a cada situação.

Identificam juntamente com as mulheres sobreviventes as eventuais situações de perigo e a necessidade de acolhimento em casa abrigo ou não.

Poderão ser acolhidas pela AMCV, ou não sendo possível por falta de vagas ou por razões de segurança, a equipa contacta e articula com as outras casas de abrigo da rede nacional.

É disponibilizado às mulheres que recorrem aos serviços do Centro de Atendimento, um apoio continuado e regular de acompanhamento individual, especializado nas áreas da dinâmica da violência e adaptado às necessidades identificadas por cada uma das sobreviventes.

No modelo de uma intervenção integrada, as equipas trabalham em articulação com os serviços, entidades e profissionais, de referência das mulheres ou identificados como recursos úteis para a concretização dos seus projectos de vida para a autonomia.

É, também, para este serviço que são encaminhados os pedidos de acolhimento identificados por outros serviços e/ou profissionais e, onde são avaliados para possível entrada nas casas de abrigo da AMCV.

3.1.1.1 Atendimento telefónico

- Aconselhamento técnico: identificação da situação de violência, avaliação de risco/perigo e desenho, individual e adaptado a cada situação, do plano de segurança
- Avaliação da necessidade de casa de abrigo
 - Marcação de atendimentos
 - Articulação com os serviços de apoio da rede/comunidade (por ex: advogados, psicólogos, professores, polícia, DIAP, Tribunal, etc.)
 - Continuação do acompanhamento de situações telefonicamente, sempre que não é possível a deslocação ao Centro.

3.1.1.2 Atendimento presencial

- 1.º Atendimento
 - Avaliação de risco/perigo, recolha dos primeiros dados da história de Violência, plano de segurança, identificação das necessidades das mulheres, jovens e crianças, e prioridades de intervenção, disponibilização de informação e de recursos de apoio, articulação com os serviços internos e externos
 - Elaboração de informação escrita, relatórios, definição de prioridades, acordos, contactos, correspondência etc.
 - Abertura do processo individual, nº de processo, preenchimento da ficha inicial
 - Avaliação da necessidade de acolhimento em casa de abrigo por motivos de segurança

 - Acompanhamento Individual
 - Continuação do trabalho iniciado no primeiro atendimento
 - A partir da definição de prioridades e das necessidades específicas de cada situação vai se trabalhando com as sobreviventes as questões da violência, as estratégias de protecção e segurança, o desenho do projecto de autonomia e a sua implementação
 - Iniciar ou continuar os contactos com os serviços de diversas áreas, social, judicial, educacional, etc., bem como outros profissionais da comunidade, rede de parcerias locais e/ou nacionais, de forma articulada.
- Todo o processo e contactos são registados em fichas específicas.

3.1.1.3 Apoio Lúdico-pedagógico

O Centro de Atendimento também disponibiliza um serviço que se destina a prestar apoio temporário às crianças, enquanto as mães frequentam os restantes serviços do Centro.

Mais do que um simples serviço de acompanhamento às crianças, na ausência das progenitoras, pretende-se com este espaço promover o desenvolvimento integral das crianças a nível físico, psíquico e social, através de um ambiente seguro e de propostas lúdico-pedagógicas, que estimulem a autonomia, a solidariedade, a capacidade de observação, a descoberta e o gosto pela expressão.

Algumas metodologias e actividades pedagógicas realizadas:

- Actividades Musicais
- Jogos da Memória e Movimento
- Brincadeira Livre e Orientada

- Leitura de Histórias Infantis “Hora do Conto”
- Peça de Teatro “ A Viagem à Terra dos Direitos das Crianças”
- Realização de Fichas Escolares
- Elaboração de Objectos com Material Reciclado
- Desenhos Livres ou Temáticos.

Com as actividades acima apresentadas procurou-se responder aos diferentes interesses das crianças de acordo com o desenvolvimento e necessidades específicas de cada uma.

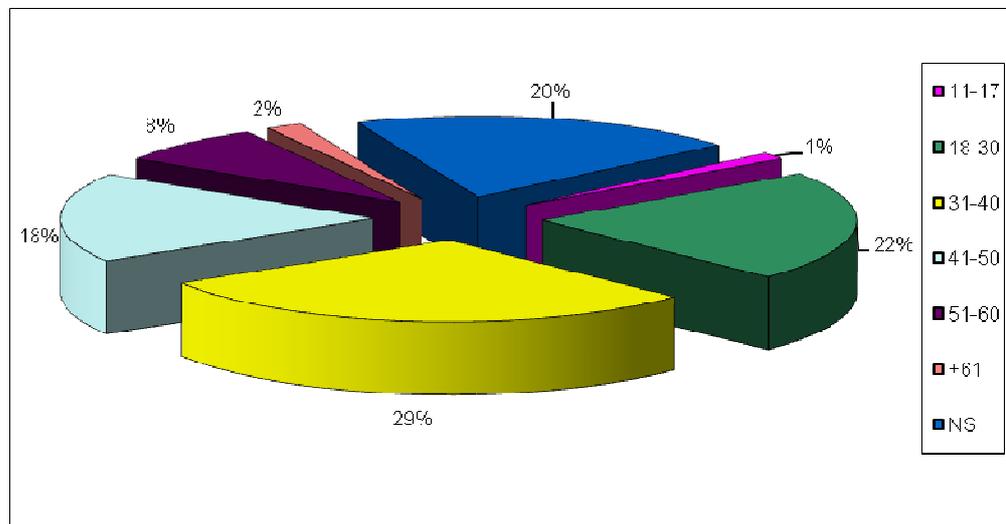
3.1.1.4 Análise Quantitativa

Quadro 2 - Situações Novas

Situações novas De 2010	Nº Mulheres	219
	Nº Crianças	241
	Total	460

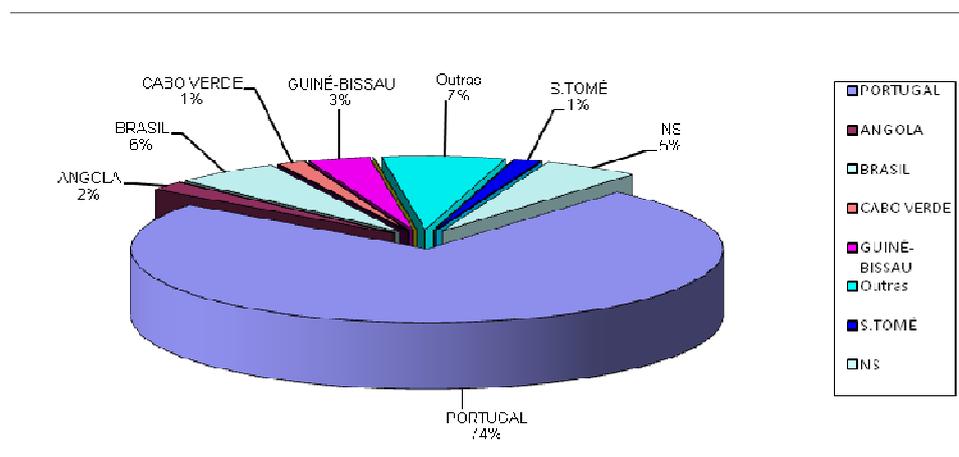
No ano de 2010 recorreram pela primeira vez ao CA, 219 mulheres sobreviventes de violência envolvendo 241 jovens e crianças num total de 460 novas utilizadoras/es directas e indirectas

Gráfico 1 – Faixa Etária das Mulheres



Conforme se pode verificar a maior incidência das idades das mulheres que recorreram pela primeira vez ao Centro de Atendimentos encontra-se nas faixas etárias dos 18 aos 40 (51%), ou seja em plena fase de vida adulta activa. As mulheres com mais de 61 anos constituíram apenas 2% do total.

Gráfico 2 – Nacionalidade das Mulheres – situações novas

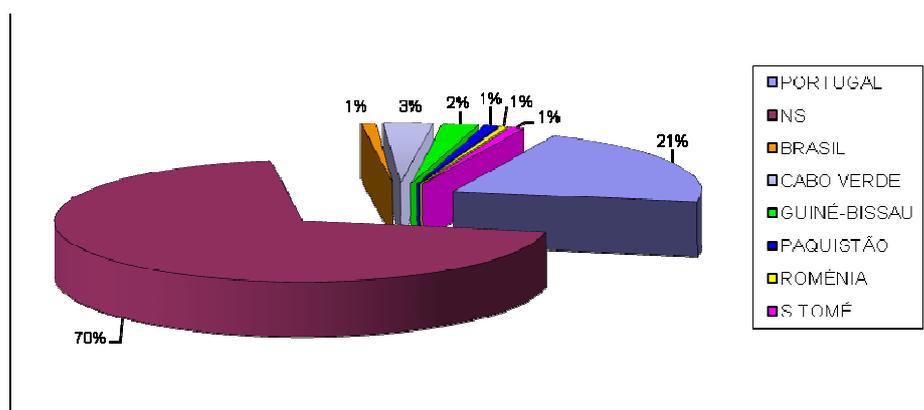


Outras nacionalidades: ÁUSTRIA, BULGÁRIA, CHILE, ESPANHA, FRANÇA, ITÁLIA, MOÇAMBIQUE, PERÚ, ROMÉNIA, UCRÂNIA

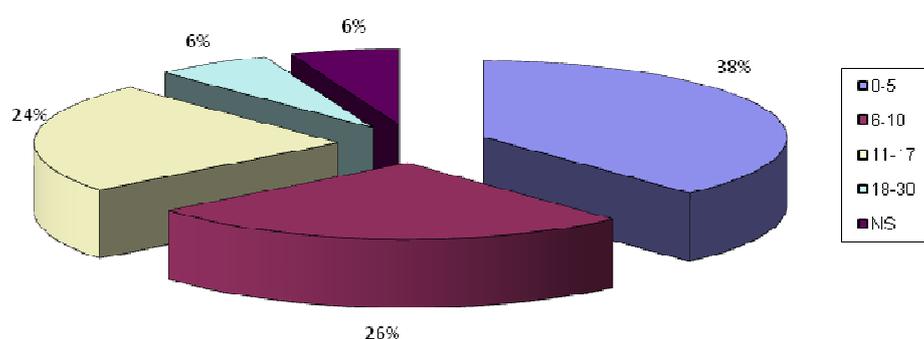
Conforme se pode verificar no gráfico acima, 74% das mulheres que utilizaram os serviços do Centro de Atendimento pela 1ª vez em 2010 têm nacionalidade portuguesa, seguindo-se 6% brasileira; 3% guineense (Guiné-Bissau); 2% angolana.

Nos 7% de outras estão representadas as seguintes nacionalidades: austríaca, búlgara, chilena, espanhola, francesa, italiana, moçambicana, peruana, romena, e ucraniana. No universo das mulheres atendidas pela 1ª vez não temos informação da sua nacionalidade em 5%.

Gráfico 3 – Nacionalidade dos presumíveis agressores



Conforme se pode verificar no gráfico acima, a nacionalidade prevalecente dos presumíveis agressores é a portuguesa em 21%. As restantes nacionalidades são pouco significativas uma vez que o universo de NS (não se sabe) é de 70%. As outras nacionalidades, como brasileira, cabo-verdiana, guineense, santomense; paquistanesa e romena traduzem-se em 9% do total

Gráfico 4 – Faixa Etária das/os Filhas/os dependentes

Conforme se pode verificar no gráfico acima a prevalência das idades das/os filhas/os dos agregados que foram apoiados pelos serviços do CA pela 1ª vez em 2010, situa-se na faixa etária dos 0 aos 5 anos, ou seja nas idades do pré-escolar (38%); seguida da faixa etária dos 6 aos 10 anos (26%) e da faixa etária dos 11 aos 17 anos (24%). A grande maioria, ou seja 88% das crianças está na escolaridade obrigatória. Verificamos também que 6% de filhas/os adultas/os dependentes situa-se na faixa etária dos 18 aos 30 anos.

Quadro 3 - Atendimentos e Acompanhamento Individual

Acompanhamento Individual	Nº Mulheres	394	1792
	AI	1628	
	Reuniões no CA	31	
	Reuniões exteriores	133	
Chamadas recebidas	Nº Chamadas recebidas	3040	3040
Correspondência das mulheres	N.º de cartas	394	332
	Nº contactos/avisos	166	
	N.º de entregas	166	
Apoio Lúdico-pedagógico	Nº Crianças	51	508
	N.º sessões	508	
Total de Atendimentos da Equipa de AI			5672

No ano de 2010 utilizaram os Serviços de Atendimento e Acompanhamento Individual 394 mulheres e utilizaram o apoio Lúdico-pedagógico 51 crianças, num total de 5672 atendimentos.

3.1.2 Informação Jurídica

O serviço de informação jurídica do Centro de Atendimento tem duas componentes que se traduzem na disponibilização de informação jurídica na área dos direitos e procedimentos legais e, no apoio à elaboração de peças processuais e outros requerimentos administrativos e fiscais.

A informação jurídica pode traduzir-se, na maior parte das vezes, na prestação de esclarecimentos nas dúvidas existentes em relação aos direitos e deveres nos mais variados ramos do direito, mas principalmente no âmbito do direito penal, direito da família, sucessões, fiscal e administrativo, bem como na troca de informações e colaboração com os defensores nomeados.

Actualmente, devido ao maior reconhecimento das entidades judiciais e judiciárias no que se refere às questões da violência doméstica e ao quadro legal vigente, os serviços do CA têm trabalhado numa articulação mais estreita com as referidas entidades, nomeadamente OPC – Órgãos de Polícia Criminal, MP - Ministério Público e Advogados. Esta colaboração passa por uma maior e melhor estruturação da informação relevante na defesa dos direitos das mulheres, jovens e crianças.

Quadro 4 - Informação Jurídica

Informação Jurídica	Nº mulheres	63	Total de atendimentos 232
	Nº sessões	232	

No ano de 2010 foram feitos 232 atendimentos na área da Informação Jurídica o que dá uma média de 3.7 atendimentos por mulher

3.1.3 Apoio ao Emprego e Formação

O serviço de apoio ao emprego e formação, utilizando a metodologia do Emprego Apoiado, disponibilizou apoio individualizado e contínuo, a mulheres e jovens, na procura de emprego e/ou formação profissional de acordo com o seu projecto de vida.

É, também, disponibilizado um espaço e um horário para procura activa de emprego e/ou formação, bem como de habitação, através de consulta de jornais diários, internet e telefone. As utentes dispõem, também, de um guia de procedimentos para os contactos telefónicos e entrevistas com as/os potenciais empregadoras/es e fichas de registos. Esta sala também é utilizada pelas/os estudantes para pesquisa na internet para trabalhos da escola ou faculdade.

Este espaço de consulta foi utilizado, em média, por cerca de 20 mulheres mês num total de 240 mulheres ano.

Este serviço pretende ser facilitador da (re)integração no mercado de trabalho, mas também, promotor do fortalecimento da qualificação e da valorização de competências profissionais e formativas que promovam a mudança e a autonomia das mulheres e jovens sobreviventes de violência.

Com o término do Projecto “Ser Mulher” que tinha como actividade fundamental o apoio à procura de emprego, o Centro de Atendimento procurou integrar de forma sustentável esta metodologia.

Quadro 5 - Apoio ao Emprego

Apoio ao emprego	Nº mulheres	11	Total de Atendimentos 44
	Nº sessões	44	

Em 2010 foram feitos 44 atendimentos presenciais na área do Emprego Apoiado a 11 mulheres dando uma média de 4 atendimentos por mulher

3.1.4 Apoio Psicológico: mulheres e jovens

Mulheres

O apoio psicológico para mulheres é um serviço disponibilizado às mulheres com o objectivo de trabalharem as questões traumáticas consequentes da violência sofrida, valorizando a expressão das emoções e promovendo o fortalecimento das competências de resiliência.

Quadro 6 - Apoio Psicológico - Mulheres

Apoio Psicológico a Mulheres	Nº Mulheres	13	Total de Atendimentos 299
	Nº sessões	239	
	Nº atend. telef.	60	

Em 2010 foram realizados 299 atendimentos de Apoio Psicológico a mulheres sobreviventes de violência.

Crianças e Jovens

O apoio psicológico a crianças e jovens é um dos serviços que o Centro de Atendimento disponibiliza.

No Apoio Psicológico com crianças, é utilizada a ludoterapia que é um processo terapêutico adequado para as idades mais precoces. Baseia-se no brincar e constitui-se como uma oportunidade da criança exteriorizar as suas emoções, bem como criar um laço de confiança com o terapeuta. Deste modo, possibilita que reorganize o seu aparelho psíquico ajudando-a a ultrapassar as suas dificuldades.

No caso dos jovens, isso poderá ser feito, essencialmente através do falar, mas também através do jogo ou do desenho. Em ambos os casos, pretende-se, por um lado, ajudar a criança/jovem a superar dificuldades ao nível emocional, promovendo a adaptação psicológica e social mais adequada e, por outro, restaurar e reforçar as capacidades para enfrentar dificuldades e desafios que vão surgindo ao longo do seu desenvolvimento.

Quadro 7 - Apoio Psicológico - Crianças

Apoio Psicológico a Crianças	Nº Crianças	23	Total de Atendimentos 593
	Nº sessões	439	
	Nº atend. a mães	82	
	Nº atend. telef.	48	
	Nº reuniões ext.	24	

Em 2010 foram feitos 593 Atendimentos na área do Apoio Psicológico a Crianças e Jovens

Quadro 8 - Caracterização das crianças em apoio psicológico

Sexo	Nº	S%	Acolhimento Casa de Abrigo	Centro de Atendimento	Violência Doméstica	Abuso Sexual	Outros
F	9	40%	4	4	5	3	-
M	14	60%	6	9	10	2	3
Total	23	100%	10	13	15	5	3

3.1.5 Grupos de Ajuda Mútua

Encontra-se documentado que as mulheres muitas vezes procuram Serviços especializados na área da Violência, quer pela possibilidade de interação com outras sobreviventes, quer pelo suporte individual que é disponibilizado por profissionais especializadas/os.

Os Grupos de Ajuda Mútua baseados nos princípios da construção da auto-estima, autodeterminação e *empowerment* vêem a sua importância reconhecida, desde há muito, enquanto serviços de suporte especializados.

A AMCV disponibiliza às mulheres, desde 1992, um espaço seguro e confortável para o desenvolvimento desta actividade. O Grupo reúne-se semanalmente com o apoio de uma facilitadora.

Quadro 9 - Grupos de Ajuda Mútua

GAM	Nº Mulheres	32	Total de Atendimentos
	Nº sessões	37	
	Nº mulheres X sessões atendidas	314	314

3.1.6 Grupo de Auto-representantes

As mulheres sobreviventes de violência têm muitas vezes dificuldades em falar por elas próprias e ver os seus direitos reconhecidos pelos outros.

O Movimento para a Auto-Representação defende que as pessoas têm o direito a ser ouvidas e a ver a sua opinião respeitada.

O Grupo de Auto-representantes da AMCV “ Hipátia ” é composto por mulheres sobreviventes de violência doméstica que falam em seu próprio nome e lutam pelos seus direitos.

O Grupo reúne-se quinzenalmente com o apoio de uma facilitadora, em horário pós-laboral.

Quadro 10 - Grupo Auto-Representantes

Grupo Auto- representantes <i>Hipátia</i>	Nº Mulheres	11	Total de Atendimentos
	N.º sessões	12	
	Nº presenças	72	
	Nº Cçs apoiadas	6	72

3.1.7 Centro de Documentação

No contexto do Centro de Atendimento foi, desde o início, criado um Centro de Documentação que tinha como finalidade o apoio às colaboradoras, utentes, estudantes e investigadoras. Durante o ano de 2010 com o apoio do Projecto Athena financiado pelo POPH foi possível fortalecer esta área com aquisição de materiais, nomeadamente, Livros e Revistas técnicas.

De realçar, também, a Newsletter electrónica que foi publicada ao longo do ano de 2010, permitindo uma actualização interna dos serviços sobre o que se vai decidindo e reflectindo nas áreas dos Direitos Fundamentais, Violência contra Mulheres, Jovens e Crianças, bem como outros assuntos, a nível nacional e internacional.

3.1.8 Estágios Académicos Curriculares

Ano lectivo de 2009/2010 – Estágios Académicos (2)

- Licenciatura Serviço Social e Desenvolvimento Comunitário do IPL
- Licenciatura Direito da Universidade Católica

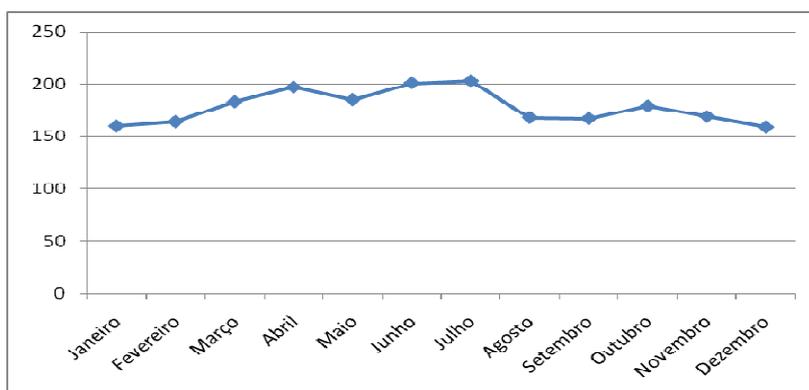
Ano lectivo de 2010/2011 – Estagiária Académico (1)

- Licenciatura em Política Social do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas

Quadro 11 – Serviços Centro de Atendimento

		sessões/acomp./reuniões	
		Parciais	Total
Situações novas	Nº Mulheres	219	460
	Nº Crianças	241	
Acompanhamento Individual	Nº Mulheres	394	1792
	AI	1628	
	Reuniões no CA	31	
	Reuniões exteriores	133	
Chamadas recebidas	Nº Chamadas recebidas	3040	3040
Tratamento de Correspondência	Nº de cartas	394	332
	Nº contactos/avisos	166	
	Nº entregas	166	
Apoio Lúdico-pedagógico	Nº Crianças	51	508
	Nº sessões	508	
Informação Jurídica	Nº mulheres	63	232
	Nº sessões	232	
Apoio ao emprego	Nº mulheres	11	44
	Nº sessões	44	
Apoio Psicológico a Mulheres	Nº Mulheres	13	299
	Nº sessões	239	
	Nº atend. telef.	60	
Apoio Psicológico a Crianças	Nº Crianças	23	593
	Nº sessões	439	
	Nº atend. a mães	82	
	Nº atend. telef.	48	
	Nº reuniões ext.	24	
GAM	Nº Mulheres	32	314
	N.º sessões	37	
	Nº Presenças	314	
Grupo Auto-representantes <i>Hipátia</i>	Nº Mulheres	11	72
	Nº Cçs apoiadas	6	
	Nº sessões	12	
	Nº Presenças	72	
Atendimentos do Projecto “Ser Mulher”	Nº sessões	938	938
Total dos Atendimentos de todos os serviços			8164

Gráfico 5 – Média Mensal de Utilizadoras do Centro de Atendimento



Breve Análise dos Dados

Dos dados numéricos apresentados para o ano de 2010 podemos verificar a continuação da tendência surgida no ano transacto:

- diminuição de situações novas
- aumento de mulheres a utilizar os vários serviços do Centro de Atendimento ao longo do ano (situações que vinham de anos anteriores)
- aumento significativo do número total de atendimentos dos diversos serviços

Verificamos uma diminuição em 11 % de mulheres que recorreram pela primeira vez aos serviços do Centro de Atendimento durante o ano de 2010, enquanto o número total de mulheres apoiadas cresceu 9,5%.

Sobre o decréscimo do número de mulheres que recorre ao Centro de Atendimento gostaríamos de salientar o facto de as mulheres se encontrarem cada vez mais, em situações de maior pobreza e terem mais dificuldade em chegar aos serviços por falta de dinheiro para deslocações para elas e para os filhos, conforme nos têm referido frequentemente.

Por outro lado, o universo de atendimentos dos vários serviços do CA e dos serviços e acções disponibilizados no contexto do Projecto “Ser Mulher” tiveram um acréscimo significativo de 34%, face ao ano de 2009, atingindo mais de 8000 atendimentos/sessões/acções dirigidas a mulheres, jovens e crianças.

Ao longo do ano, apoiámos mensalmente uma média de 178 mulheres sobreviventes de violência de género, com picos de quase 200 mulheres por mês nos meses de Abril a Julho. Os valores abaixo da média encontram-se nos meses de Janeiro e Fevereiro e nos meses de Agosto, Setembro, Novembro e Dezembro, que oscilam entre 159 (Dezembro) e 168 (Agosto)

mulheres/mês.

Estes dados sustentam, o que tem vindo a ser avaliado de forma empírica pelas equipas, de que as mulheres que chegam aos serviços do Centro de Atendimento da AMCV vêm, mais predispostas a empenharem-se num projecto de vida alternativo para sair das relações de violência mais fortalecidas e em segurança, aderindo a um apoio continuado, o que permite um trabalho mais consistente e promotor da valorização e reconhecimento das suas tomadas de decisão.

No ano de 2010, continuámos a verificar o aumento da complexidade, diversidade e da gravidade das situações de violência.

Acresce a isso o facto de, embora os recursos de apoio às vítimas de violência doméstica terem aumentado significativamente nos últimos anos e a legislação ter consagrado, recentemente, o regime jurídico de prevenção da violência doméstica, protecção e assistência às suas vítimas, se observar, por outro lado, uma enorme lacuna de formação especializada dos profissionais envolvidos na área da violência contra as mulheres, o que implica um maior acompanhamento dos processos judiciais, sociais, profissionais e outros, no garante da defesa dos direitos humanos das mulheres e crianças vítimas de violência.

Para além disso, os Tribunais, quer nos processos-crime por violência doméstica, quer nos processos cíveis, de divórcio, de regulação das responsabilidades parentais, como ainda em alguns casos em processos de promoção e protecção de menores, têm vindo, no último ano, a aumentar as notificações às técnicas de acompanhamento individual no sentido de prestarem declarações nos inquéritos e prestar testemunho nas audiências.

Observou-se, também, em 2010 um acréscimo de solicitações por parte dos profissionais de outras entidades públicas e privadas, que contactam frequentemente o Centro de Atendimento para expor, pedir aconselhamento e reflectir sobre os procedimentos, recursos e adequação dos modelos de intervenção às necessidades das respostas específicas de apoio a mulheres e crianças, sobreviventes de violência que recorrem aos diversos serviços públicos e privados da comunidade.

A dimensão que o atendimento telefónico tem no apoio às sobreviventes e profissionais continua a ser uma das áreas de maior dificuldade de contabilização. Não foi, ainda, encontrado um procedimento que dê visibilidade ao tempo que os serviços dedicam a este tipo de atendimento. Sabe-se no, entanto, por amostragem que 1 técnica atendeu, num só dia 10 chamadas que não registou.

O número de atendimentos telefónicos contabilizados no ano de 2010 foi, no entanto, de 3040 número, que não reflecte a verdadeira dimensão deste serviço pelas razões acima expostas e pelo facto de não estarem contabilizadas as chamadas de saída, ou seja todas as chamadas feitas a partir dos serviços do Centro para iniciar, continuar ou responder a contactos do

exterior.

O serviço de apoio ao emprego e formação foi integrado na equipa de Acompanhamento Individual após o término do Projecto “Ser Mulher”, tendo sido apoiadas 11 mulheres especificamente neste serviço, com uma média de 4 sessões por mulher.

As maiores dificuldades que as mulheres expressam neste serviço, prendem-se com:

- as questões de segurança, de que é exemplo o facto de perderem os empregos anteriores, ou não poderem aceitar ofertas de emprego por serem em zonas de risco.
- a difícil integração das mulheres/jovens de nacionalidade estrangeira, uma vez que são, frequentemente, alvo de actos de discriminação no mercado trabalho, acrescido do facto de lhes ser negada a possibilidade de usufruírem dos recursos disponíveis da comunidade, como por exemplo: Centros de Emprego, Centro de Formação Profissional, Empresas de Recrutamento, etc.
- o apoio às crianças, ou seja a dificuldade de inserção nos equipamentos sociais públicos. É inexecutável às mães assegurarem o pagamento de mensalidades em equipamentos sociais privados.

O Apoio Lúdico-pedagógico disponibilizado às crianças foi uma actividade introduzida nos serviços do Centro de Atendimento após o final do Projecto “Ser Mulher” por ter sido avaliada a sua grande contribuição para a qualidade dos serviços prestados às progenitoras, permitindo-lhes otimizar, não só o tempo de atendimento em Centro, mas também, facilitar a procura activa de emprego, permitindo às mães ir a entrevistas de emprego ou a formações, deixando as/os filhas/os acompanhadas/os, temporariamente, por uma profissional qualificada, que no tempo em que estavam com as crianças trabalhava com elas competências adequadas ao seu desenvolvimento e necessidades específicas. Deste apoio lúdico-pedagógico usufruíram 51 crianças.

O número de sessões de Apoio Psicológico a mulheres e a jovens aumentou no ano 2010 em 34%, quando comparado com o ano de 2009, no entanto, o número de mulheres que utilizaram este serviço diminuiu na ordem dos 27%, expressando a necessidade do aumento de frequência semanal das sessões. Em algumas situações, mais complexas, houve necessidade de um reforço, passando a apoio diário nas fases de crise, como por exemplo as sobreviventes de violência sexual.

Estas situações vêm de novo salientar a lacuna em Portugal de serviços técnicos na área da violência sexual, que pela sua especificidade necessitam de uma resposta diferenciada e altamente especializada.

O número de sessões de apoio psicológico a crianças e jovens no ano de 2010 aumentou 34%, apesar da diminuição em 25 % do número de crianças que beneficiaram deste serviço.

Pode contribuir para isso, o facto de as mulheres que pedem apoio serem mais novas, como podemos observar no gráfico acima apresentado, do universo das mulheres que recorreram pela primeira vez em 2010, cuja faixa etária predominante, com 29%, é a dos 18 aos 30 anos.

São mulheres, na sua maioria sem filhas/os, ou, com filhas/os na faixa de idades dos 0 aos 5 (38% no gráfico da faixa etária das/os dependentes a cargo).

No entanto, o aumento das sessões, deve-se à necessidade de aumentar a frequência semanal dos apoios psicológico a crianças em grande sofrimento psíquico consequente da violência a que estiveram expostas ou directamente envolvidas.

No ano de 2010 esteve a funcionar um GAM – Grupo de Ajuda Mútua para mulheres sobreviventes de violência doméstica com periodicidade semanal. Tiveram lugar 37 sessões e participaram 32 mulheres.

O Grupo das Auto-representantes foi outra das actividades do Projecto “ Ser Mulher” que a AMCV considerou imprescindível continuar a apoiar e a integrar no seu modelo de intervenção como um modelo de boas práticas no fortalecimento do *empowerment* e das competências de auto-representação e de consultadoria das mulheres sobreviventes de violência, utilizadoras dos serviços do Centro de Atendimento e das Casas de Abrigo. Neste contexto, realizaram-se 12 sessões quinzenais em horário pós-laboral, e participaram 11 mulheres na totalidade, 6 crianças usufruíram do apoio lúdico-pedagógico enquanto as mães estavam em reunião.

Relativamente às instalações do Centro, as mesmas foram renovadas e a distribuição das salas de trabalho das equipas foi modificada com o objectivo de ir ao encontro das necessidades avaliadas.

As obras e o aumento do volume de trabalho, dificultaram a concretização de um trabalho de retaguarda que estava previsto ser consolidado durante 2010, como por exemplo, actualizar e/ou criar instrumentos normativos, manuais de procedimentos, documentos de suporte ao modelo de intervenção etc.

Assim, em 2010 manteve-se o que tínhamos referido no relatório anterior (2009)

“o modelo de intervenção da AMCV e os seus princípios, bem como as competências das técnicas do Centro de Atendimento estão em consonância com os princípios orientadores e com as competências recomendadas no documento do Conselho de Europa “**Combating Violence Against Women: minimum standards for support services**” de Setembro de 2008, que define os critérios mínimos para os serviços de

apoio às mulheres sobreviventes de violência”

Da análise dos resultados de 2010 mantém-se a preocupação em relação ao aumento e à complexidade do trabalho, tendo a Equipa Técnica – Acompanhamento Individual suplantado, em muito, o que era esperado das suas funções, sem pôr em causa a qualidade dos serviços.

É, no entanto, preocupação da Coordenação e da Direcção o nível de “burnout” frequentemente atingido pelas técnicas, de 1ª linha, que trabalham maioritariamente em Intervenção em Crise, sendo este um factor de difícil e constante gestão na Equipa.

A crise económica nacional, como era de prever, agudizou todo este quadro de preocupações que se reflectem na diminuição de apoios sociais e outros, dificultando a autonomia das mulheres sobreviventes de violência e consequente necessidade de aumento de apoio por parte dos serviços da AMCV, mas também, implicou um agravamento das condições de vida de todas, mulheres e técnicas.

3.2. Casas de Abrigo

Casas de Abrigo

SERVIÇOS – Caracterização

As Casas de Abrigo são um espaço de alta segurança destinado a dar acolhimento temporário a mulheres e raparigas sobreviventes de violência, acompanhadas ou não de dependentes menores, em situação de risco grave/ perigo de vida.

As Casas de Abrigo visam a prossecução dos seguintes objectivos:

- Acolher temporariamente as utilizadoras e os menores a cargo, tendo em vista a protecção da sua integridade física e psicológica
- Proporcionar às mulheres, raparigas e crianças as condições necessárias à sua segurança, saúde, educação e bem-estar
- Promover a autonomia e *empowerment* das mulheres, raparigas e crianças em situação de Casa de Abrigo
- Promover competências pessoais e sociais facilitadoras da autonomização
- Promover a participação social e cívica numa perspectiva de defesa dos Direitos Humanos

Modelo

O modelo de intervenção da AMCV caracteriza-se por apresentar uma perspectiva educacional, promover uma abordagem de *empowerment* e desenvolver uma atitude de ajuda- mútua entre as sobreviventes. Os principais objectivos das Casas de Abrigo são equivalentes ao modelo adoptado pelas organizações congéneres europeias, estão de acordo com documentos programáticos internacionais, bem como com recomendações europeias e Planos Nacionais Contra a Violência Doméstica:

- Proporcionar às mulheres que se encontram numa situação de violência doméstica, em que a confidencialidade é uma condição fundamental, alternativa habitacional, segura e especializada.
- Possibilitar através de uma perspectiva de *empowerment* que as mulheres se sintam mais fortalecidas e em condições de melhor definirem as suas próprias prioridades e objectivos.

Equipas

As Equipas Técnicas têm como funções, não só a gestão, a coordenação e o bom funcionamento do espaço, mas funcionam, também, como interface entre as mulheres e a comunidade envolvente e todos os serviços que poderão vir a ser mobilizados para a concretização do projecto individual de cada uma das utilizadoras.

Grande parte do trabalho, realizado pelas equipas técnicas das Casas centra-se nas seguintes áreas:

- apoio às mulheres para a concretização dos projectos de autonomia
- apoio às crianças (apoio escolar, gestão de conflitos, outras actividades)
- planeamento do trabalho (reuniões de equipas e supervisão técnica)
- trabalho administrativo (registos de turno, registos de ocorrência, gestão fundo maneio)

Apoio às Relações Mãe-filhas/os

As relações mães/filhas/os são trabalhadas com as técnicas das casas, numa base diária, partilhando estratégias práticas de educação não violenta (disciplina, controlo, comunicação), ao mesmo tempo que são trabalhadas com as crianças as temáticas como:

- confidencialidade da Casa de Abrigo (p.ex., o que dizer aos colegas e professores da escola, que perguntas lhe podem fazer e o que poderão responder)
- gestão de conflitos entre pares (a Casa de Abrigo é considerado um espaço não violento, onde os conflitos devem ser resolvidos sem agressões verbais ou físicas e onde todas [mulheres e crianças] têm direito a uma opinião)
- direitos e deveres
- outros temas propostos pelas próprias crianças

Acessibilidade aos serviços

As técnicas das casas abrigo desempenham um papel fundamental no acompanhamento e apoio às mulheres e crianças no acesso directo aos serviços da comunidade, como por exemplo:

- Centro de Atendimento
- Urgências Hospitalares
- Centro de Emprego
- Tribunais
- Jardins de Infância/Escolas
- Comissões de Protecção de Crianças e Jovens em Risco
- Outros serviços da comunidade

Gestão e Organização

A gestão das casas de abrigo é estruturada através de reuniões semanais e monitorizada pelas reuniões diárias, nas quais as técnicas em colaboração com todas as utilizadoras organizam: o plano diário da casa e dos agregados, o apoio à concretização das tarefas e actividades, a gestão e a mediação de conflitos, bem como a gestão do dinheiro e da medicação.

Semanalmente, as técnicas das casas de abrigo reúnem com a equipa do CA, onde se definem e se planeiam estratégias integradas e onde são analisadas e aprofundadas ideias/propostas de forma a encontrar a melhor solução para cada uma das situações.

Actividades com as Crianças/Jovens

Tem lugar, semanalmente, uma reunião com as crianças/jovens que vivem nas casas de abrigo, com o objectivo de lhes proporcionar um sentimento de pertença e de confiança, e de que existe um espaço seguro e acolhedor onde podem propor assuntos/temas para debater, assim como trabalhar dificuldades que sintam na casa de abrigo, ou mesmo, no contexto da escola.

Estas reuniões têm, também, como objectivo explicar e trabalhar com as crianças/jovens as regras e a necessidade da confidencialidade das casas abrigo.

Algumas actividades desenvolvidas com as crianças, ao longo do ano:

- Apoio educativo: expressões plásticas, promoção da leitura, conhecimento do Mundo, conhecimento dos Direitos das Crianças, entre outras.
- Organização de actividades nas datas festivas: Carnaval, Natal, Páscoa, dias da mãe e do pai, dia de anos.
- Apoio escolar: estudo e apoio nos trabalhos da escola.

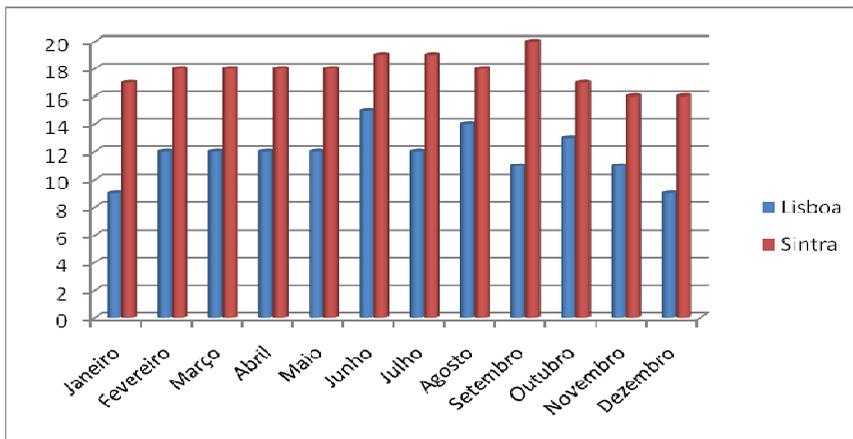
Nos meses do Verão também foi possível fazer actividades e jogos na praia, jardins públicos e actividades culturais.

Manutenção

No sentido de manter a qualidade dos serviços foram realizadas várias intervenções de manutenção nas áreas: canalização, electricidade, renovação dos têxteis, pequenos electrodomésticos, imobiliário, entre outras, pequenas intervenções de melhoria em ambas as Casas.

Frequência Mensal das Utentes / Utilizadoras/es nas duas Casas de Abrigo

Gráfico 6 – Número Mensal de Utilizadoras/es nas duas Casas de Abrigo



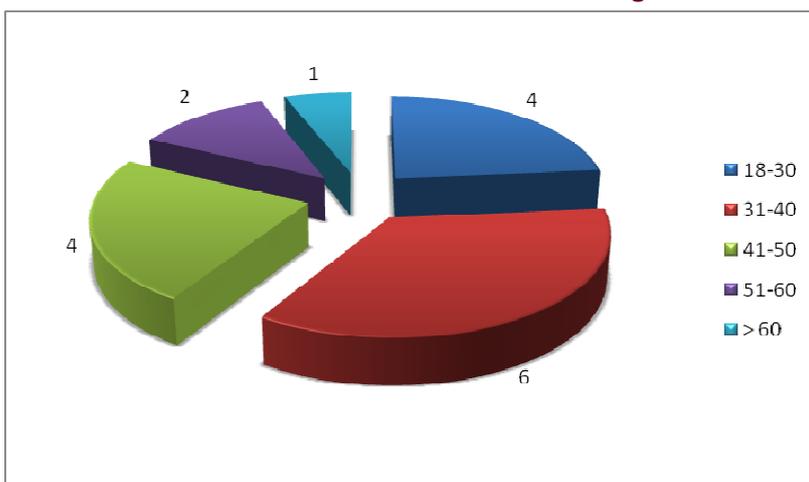
A diferença do número de utentes/utilizadoras/es de ocupação que se observa no gráfico acima deve-se, não só à capacidade de cada uma das casas (17 em Sintra e 15 em Lisboa), mas também às reconhecidas limitações da casa de Lisboa.

3.2.1 Casa de Abrigo de Lisboa

Quadro 12 – Utentes Utilizadoras/es

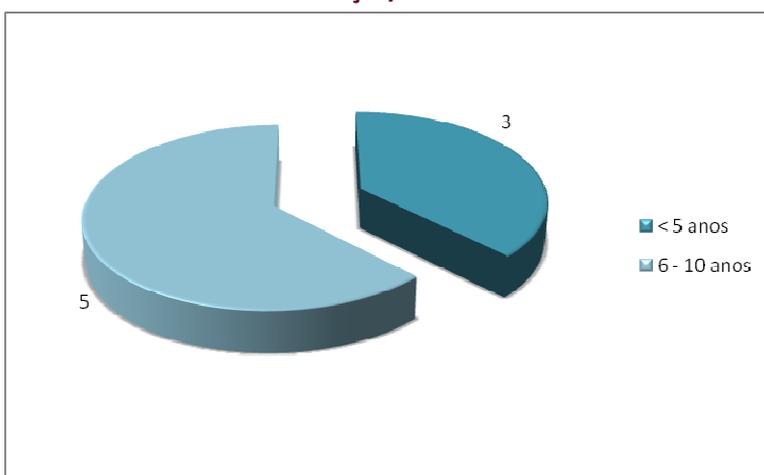
Novas entradas (2010)		Transitaram do ano anterior (2009)	
16 utentes		9 utentes	
11 mulheres	5 crianças	6 mulheres	3 crianças
Total: 25 Utentes			

Gráfico 7 – Faixa Etária das Mulheres – Casa de Abrigo de Lisboa



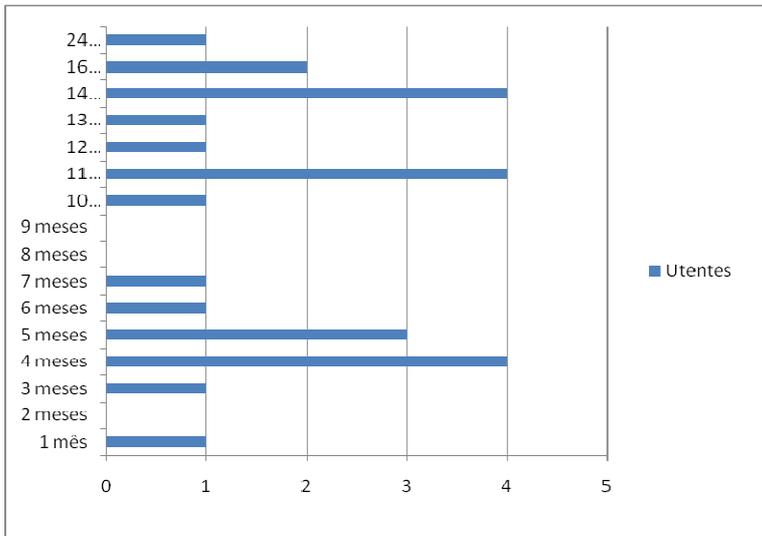
Total: 17 mulheres

Gráfico 8 – Faixa Etária Crianças/Jovens



Total: 8 crianças

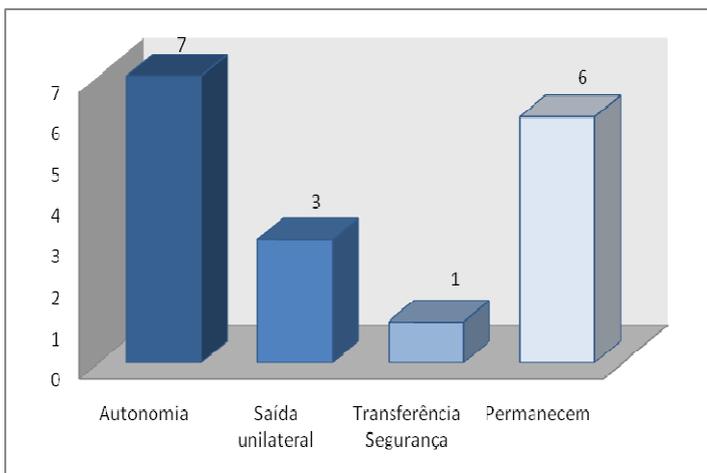
Gráfico 9 – Tempo de Permanência



Tempo médio de Permanência

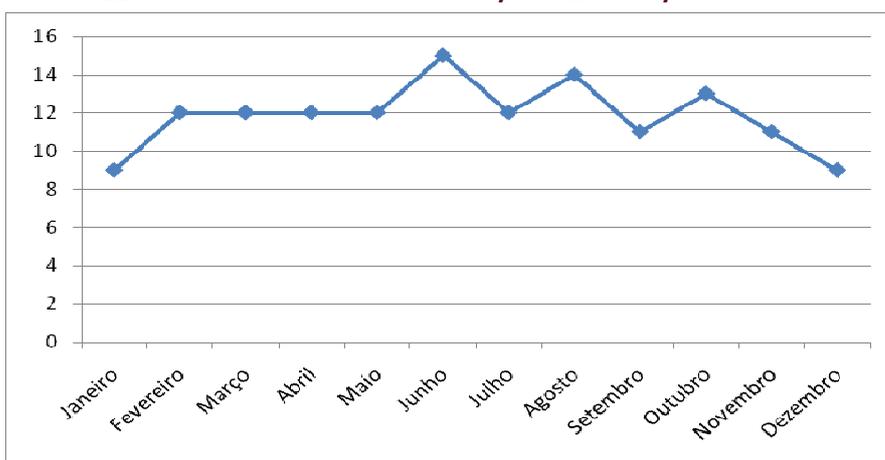
O tempo médio de permanência na Casa de Abrigo foi de 8 meses e meio.

Gráfico 10 – Motivos Saída



Das 17 mulheres apoiadas: 7 concretizaram o seu projecto de Autonomia, 3 mulheres apresentam uma saída por vontade unilateral, 1 mulher foi transferida para outra Casa de Abrigo por motivos de segurança, 6 continuam na concretização dos projectos de autonomia.

Gráfico 11 – Número Mensal de Utentes / Utilizadoras/es

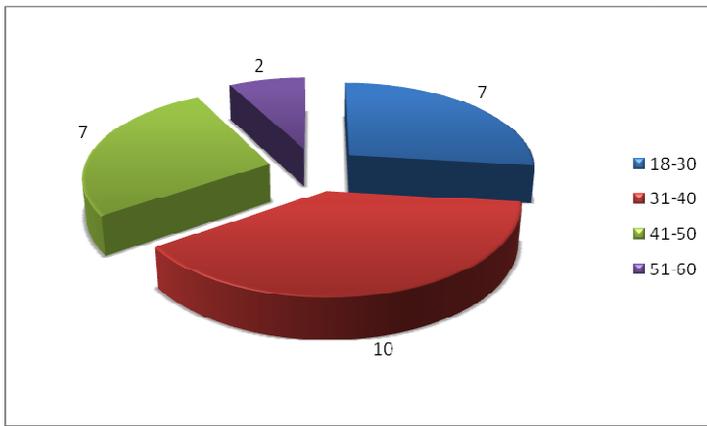


3.2.2 Casa de Abrigo de Sintra

Quadro 13 – Utentes / Utilizadoras/es

Novas entradas (2010)		Transitaram do ano anterior (2009)	
39 utentes		12 utentes	
20 mulheres	19 crianças	6 mulheres	6 crianças
Total: 51 Utentes			

Gráfico 12 – Faixa Etária das Mulheres – Casa de Abrigo Sintra



Total: 26 mulheres

Gráfico 13 - Faixa Etária Crianças/Jovens

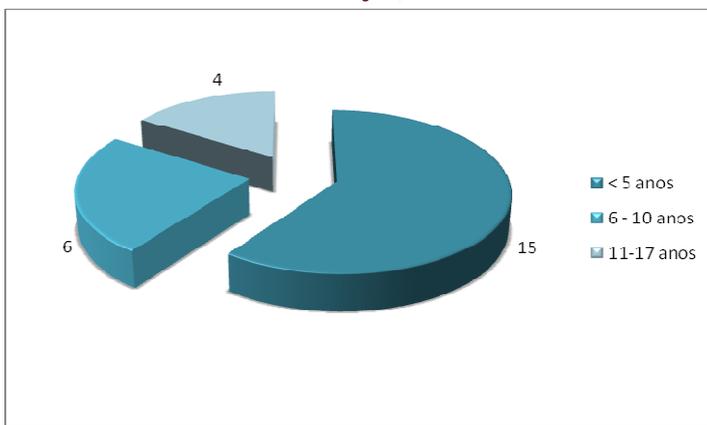
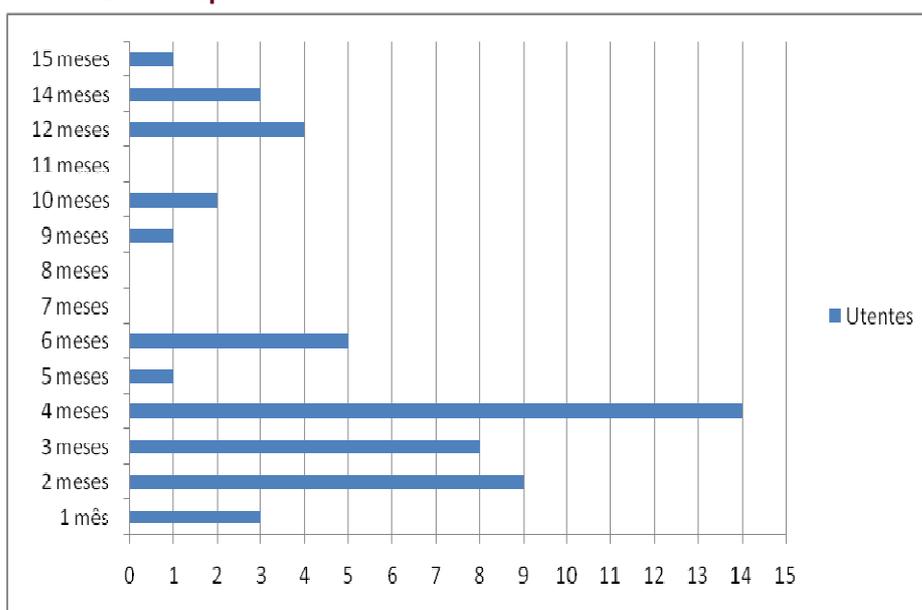


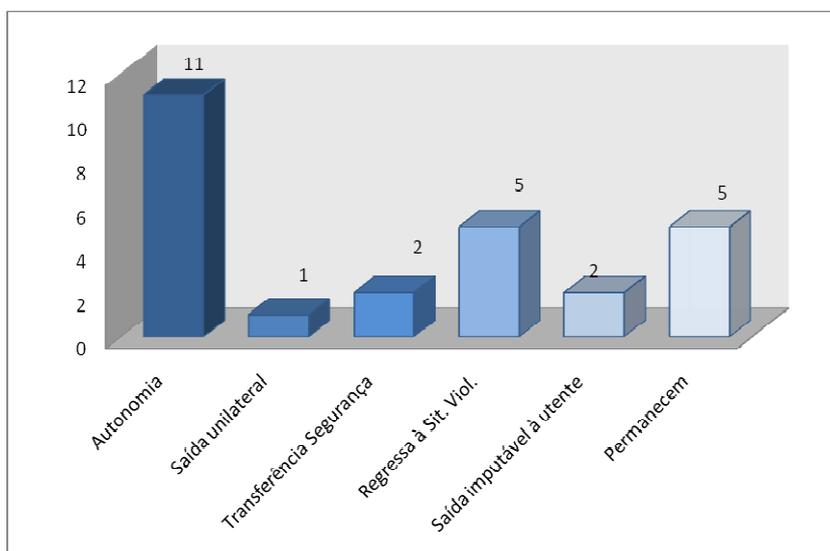
Gráfico 14 – Tempo de Permanência



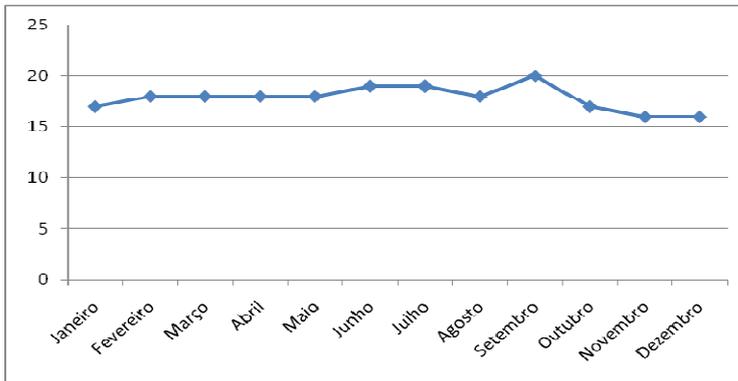
Tempo médio de Permanência

O tempo médio de permanência na Casa de Abrigo de Sintra, no ano 2010, foi de 5 meses.

Gráfico 15 - Motivos Saída



Das 26 mulheres apoiadas: 11 concretizaram o seu projecto de Autonomia, 1 mulheres apresenta uma saída por vontade unilateral, 2 mulheres foram transferidas para outra Casa de Abrigo por motivos de segurança, 5 regressaram à situação de violência, 1 mulher cessou o apoio devido a maus-tratos e negligencia aos filhos (processo promoção e protecção), 1 mulher cessou por incumprimento das regras implícitas no regulamento interno, 5 continuam na concretização dos projectos de autonomia.

Gráfico 16 – Número Mensal de Utentes / Utilizadoras/es

Obras de Adaptação e Recuperação

Na Casa de Abrigo de Sintra conseguimos concretizar as pinturas de interiores e exterior de toda a casa, Espaço das Crianças e Garagem. Com estas obras foi desactivada a cozinha do primeiro andar, com o objectivo de adaptar esta divisão a uma zona de tratamento de roupas.

Ao longo do ano a Divisão de Intervenção Local dos Espaços e Jardins da Câmara Municipal de Sintra procederam à manutenção do Jardim da Casa de Abrigo.

Foram asseguradas as revisões periódicas e inspecção anual do veículo/carrinha da Associação, afectada à Casa de Sintra.

3.2.3 Parcerias

FORUM das Casas de Abrigo

Tiveram lugar, em Lisboa (Março e Dezembro), dois encontros em que participaram as seguintes organizações: Casa de Abrigo da Vidigueira, Lar Santa Helena – Évora, APEPI – Pombal, Casa Maria Lamas – SCML, Porto d'Abrigo – Sines e as duas Casas de Abrigo da AMCV.

Foi dada continuidade aos debates iniciados em 2009, no sentido da partilha de experiências, bem como na identificação de constrangimentos e dificuldades sentidas pelas organizações presentes no *Fora*.

- **Temas debatidos**

Dos diversos temas debatidos podemos salientar os seguintes:

1. Casas de abrigo versus projecto de Autonomia das Mulheres
2. Caracterização das pessoas que entram nas casas
3. Papel das casas de abrigo
4. Factores que influenciam a autonomia das mulheres
5. Casas/comunidade/crianças
6. Articulação e suporte pós-saída com a comunidade

Articulação

Entidades com as quais se observou maior articulação local:

- Centros de Saúde, Hospitais
- Juntas de Freguesia
- Escolas, Creches, Equipamentos desportivos
- PSP
- Banco Alimentar contra a Fome
- Banco de Bens Doados, BUS

Workshop Interno (2 dias)

- **Alguns temas debatidos**

- Registos de turno/Confidencialidade
- Dificuldades na intervenção em crise com mulheres e crianças
- Procedimentos
- Actualização de documentação

Formação

No decorrer de 2010 tivemos a presença de duas estagiárias profissionais co-financiadas pelo Programa InovSocial IEFP e uma voluntária.

Foi realizado no contexto das Casas de Abrigo um Relatório Profissional para a conclusão de Mestrado em Estudo sobre as Mulheres, tendo por base o Protocolo existente entre a AMCV e a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

3.3 Supervisão

Supervisões

3.3.1 Supervisões Internas

O modelo de intervenção da AMCV está baseado no trabalho de colaboração entre as diversas equipas.

Nesse sentido têm lugar semanalmente reuniões interequipas com o objectivo de definir estratégias de intervenção, bem como planear e estruturar o apoio técnico relativo ao projecto de vida das mulheres, jovens e crianças.

Nestas reuniões estão, não só a equipa de Centro de Atendimento, como a Equipa de cada uma das Casas de Abrigo, bem como outras colaboradoras – ex: psicólogas, jurista e outras.

Sempre que necessário, as equipas reúnem-se extraordinariamente para discussão de situações.

3.3.2 Supervisões Externas

Desde o início da implementação dos Serviços da AMCV de apoio a sobreviventes de violência que foi considerado fundamental e uma condição necessária à qualidade dos serviços, a existência de Supervisão Externa.

A supervisão constitui-se como um espaço de reflexão e debate enriquecedor para uma abordagem mais integrada.

Assim, e à semelhança dos anos anteriores foram asseguradas, com base semanal, Supervisões de Equipas, Supervisões Clínicas (mulheres, jovens e crianças) e Supervisões Jurídicas.

A supervisão é feita em grupo e é um espaço de reflexão sobre a prática profissional, possibilitando desenvolver uma atitude crítica e reflexiva, estimulando a aprendizagem e a partilha de conhecimentos. Através da discussão de casos é possível ir fomentando as competências pessoais e profissionais, mas sobretudo, é possível reflectir sobre a relação que se estabelece com as mulheres, crianças e jovens que estão em apoio e sobre o impacto que cada situação tem em cada uma das técnicas.

“Ao longo destes anos este espaço revelou-se de extrema importância, enquanto um espaço seguro de discussão de casos e feedback acerca do desempenho como técnica, promovendo oportunidades de orientação em casos de maior dificuldade de compreensão ou intervenção, sendo um contributo fundamental e imprescindível ao bom desempenho profissional.” (testemunho de uma técnica)

3.4

Parcerias de Serviços

Parcerias de Serviços

A Associação através das suas valências de Centro de Atendimento e Casas de Abrigo promoveu, ou, esteve envolvida em diversas actividades em conjunto com outros parceiros, das quais destacamos:

3.4.1 Rede Social Lisboa

A AMCV está representada na Rede Social de Lisboa desde que esta foi implementada na Cidade de Lisboa em 2006.

A Rede Social em Lisboa está organizada em torno de uma troika – Câmara Municipal de Lisboa, Segurança Social e Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Ao longo do ano a AMCV participou nas Reuniões Plenárias (2) e em reuniões de trabalho de que realçamos as que se realizaram na área das crianças.

G T Crianças

Durante o ano de 2010 a AMCV colaborou activamente no Grupo de Trabalho na área das Crianças no desenho de uma estratégia integrada da Cidade de Lisboa para a área das Crianças.

A AMCV propôs que se trabalhasse uma carta dos Direitos das Crianças da Cidade de Lisboa e que se definissem políticas sociais e educativas de excelência para as Crianças de Lisboa.

3.4.2 Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Lisboa Centro

A AMCV está representada na Comissão Alargada da CPCJ de Lisboa Centro desde 2006 e colabora regularmente em Grupos de Trabalho desta Comissão.

Durante o ano de 2010 e no seguimento do ano anterior o Grupo de Trabalho de Divulgação constituído por representantes das seguintes instituições:

- Associação de Mulheres contra a Violência
- Associação de Pais da Escola Luísa de Gusmão
- Hospital Dona Estefânia
- Junta de Freguesia da Pena
- Junta de Freguesia de Santa Catarina

- Junta de Freguesia de Santo Estêvão
- Junta de Freguesia de São José
- Junta de Freguesia da Sé
- Junta de Freguesia do Socorro

Organizou um conjunto de seminários e actividades que mereceram, não só o interesse e adesão de profissionais de várias áreas de intervenção, mas também da população local das freguesias de Lisboa.

Algumas actividades realizadas:

- I CONCURSO DE DESENHO E REDACÇÃO
“OS DIREITOS DAS CRIANÇAS, O OLHAR DELAS...”
De: 19 – Abril a 16 – Junho
N.º Participantes: 150 Crianças
Escala Etária: 3 aos 10 anos

Entidades que participaram neste concurso

Centro Social e de Bem Estar de Alfama
EB1 Rainha Dona Estefânia
EB 1 de S. José
Escola Marquesa de Távora
Jardim de Infância da Pena
Patronato de Nossa Senhora do Bom Conselho
Patrocinador: El Corte Inglés

Os desenhos foram integrados na Agenda de 2011 da CPCJ Lx. Centro

- WORKSHOPS (3)
I - **“FACTORES DE RISCO E FACTORES DE PROTECÇÃO”**
II - **“VIOLÊNCIA DOMÉSTICA”**
III - **“SINALIZAÇÃO, AVALIAÇÃO E RELATÓRIOS”**

Através deste conjunto de 3 workshops o Grupo de Trabalho deixou de ser meramente de divulgação do trabalho de uma CPCJ, para passar a ser um grupo de sensibilização e formação dos técnicos que fazem parte da Comissão Alargada e seus parceiros privilegiados, tentando uniformizar conceitos e técnicas de trabalho.

No II Workshop com a temática sobre a Violência Doméstica, a AMCV colaborou, também, com uma Comunicação sobre **“Empowerment”** do Projecto **“Ser Mulher”** com a colaboração de Mulheres Auto-Representantes, Sobreviventes de Violência Doméstica do Grupo “Hipátia”.

Para além destes Workshops, o Grupo de Trabalho colaborou na conceptualização e organização do primeiro Seminário da CPCJ de Lisboa Centro intitulado

"AO ENCONTRO DA PREVENÇÃO – INSPIRAR A ACÇÃO A PARTIR DE BOAS PRÁTICAS"

Local - Auditório do Hospital D. Estefânia

Data - 5 de Novembro de 2010

3.4.3 FORUM Casas de Abrigo

À semelhança do que vinha sendo feito em 2009 tiveram lugar em 2010 dois encontros de Equipas Técnicas – Forum das Casas Abrigo (Março e Dezembro).

Estão envolvidas nestes encontros 15 Entidades com Casas de Abrigo que fazem parte da Rede Nacional que tem 32 Casas.

O objectivo destes Encontros é proporcionar um espaço de partilha de experiências, de reflexão, de identificação de boas práticas bem como dificuldades e constrangimentos, de forma a encontrar alguma uniformização na intervenção técnica.

Estes encontros contaram com a presença da Casa de Abrigo da Vidigueira, Lar Santa Helena – Évora, APEPI – Pombal, Casa Maria Lamas – SCML, Porto d'Abrigo – Sines e as duas Casas de Abrigo da AMCV.

Ficou como hipótese a criação de actas de trabalho.

3.4.4 Protocolos de Parcerias de Serviços

O Centro de Atendimento reconhecendo, que numa perspectiva de excelência de serviços, o trabalho em parceria constitui um factor determinante da eficácia das respostas especializadas na área da violência contra mulheres e crianças e, que a partilha de saberes constitui uma fonte de enriquecimento para as partes, bem como que as abordagens multidisciplinares e multi-institucionais permitem uma visão integrada da realidade social, celebrou em 2010 Protocolos com as seguintes entidades:

- **Fundação AMI – Assistência Médica Internacional**
- **Associação Ajuda de Mãe**
- **Fundação Agir Hoje**

Iniciaram-se, também, em 2010 os contactos para Protocolos com os Serviços Sociais da

Maternidade Alfredo da Costa e com a Fundação Aragão Pinto, bem como com as Câmaras Municipais de Loures, Sintra e Lourinhã.

3.4.5 Redes Comunitárias

A construção de Redes Comunitárias Coordenadas e Especializadas na área da Violência contra as Mulheres é, hoje em dia, uma necessidade premente no nosso País, no sentido de garantir uma visão integrada, coerente e holística face à violência. Nesse sentido, a AMCV foi convidada, enquanto entidade perita na área da violência contra as Mulheres, Jovens e Crianças, por várias Câmaras Municipais.

MONTIJO – Rede de Apoio a Mulheres em Situação de Violência

A Associação colabora, desde 2002, com a Câmara Municipal do Montijo tendo no último ano participado em Encontros e Acções de Formação e Sensibilização com os seguintes temas:

- “Protocolo sobre a Violência Sexual do Centro Hospitalar Barreiro-Montijo”
- ”Segurança na Internet”
- “Prevenção do Bullying”

SINTRA - Rede de Intervenção na área da Violência Doméstica e de Género (RIVS)

Depois de várias reuniões com diversos parceiros do Conselho de Sintra começou a ser construída, no final do primeiro semestre, a Rede de Intervenção na área da Violência Doméstica e de Género em Sintra (RIVS) com a coordenação da Câmara Municipal de Sintra e com a consultadoria técnica, enquanto perita, da AMCV.

As/Os representantes das instituições públicas e privadas, que intervêm directa ou indirectamente, na área da violência doméstica no Concelho de Sintra, acordaram na definição dos objectivos da Rede - RIVS e na estratégia de trabalho. Deste modo, foram criado Grupos de Trabalho estruturados em 4 áreas específicas:

1. Intervenção com as Vítimas
2. Intervenção com os Agressores
3. Prevenção
4. Monitorização

A AMCV colabora em todos os Grupos de Trabalho. Acordada a Calendarização dos trabalhos, os Grupos de Trabalho 1, 3 e 4 reuniram-se regularmente. Foi acordado que o Grupo 2 seria implementado apenas em 2011.

Uma das prioridades que foi imediatamente avaliada por todas/os as/os parceiras/os foi a

necessidade de formação na área da Violência Doméstica, pelo que a AMCV em parceria com a Câmara Municipal de Sintra submeteu um Projecto de Formação ao POPH.

LOURES - Rede de Intervenção na área da Violência Doméstica

A Câmara Municipal de Loures solicitou a colaboração da AMCV como perita nas questões da Violência Doméstica para implementar uma Rede Articulada e Especializada no Concelho de Loures.

Foi considerado, pelas responsáveis da Câmara Municipal de Loures, ser necessário começar com uma Formação em Violência Doméstica para as/os profissionais das instituições públicas e privadas que no Concelho de Loures intervêm nestas áreas, de forma a criar uma base comum de abordagem, nomeadamente, em termos de linguagem e conceitos.

A Formação em Violência Doméstica foi dada pela AMCV e realizou-se em Outubro e Novembro de 2010.

LOURINHÃ - Rede de Intervenção na área da Violência Doméstica

A Câmara Municipal da Lourinhã solicitou uma reunião à AMCV, enquanto perita nas questões da Violência Doméstica, para propor um protocolo de colaboração na implementação uma Rede Articulada e Especializada na Violência Doméstica no Concelho, que se realizou a 9 de Dezembro de 2010. Aguarda-se a clarificação da candidatura ao POPH que a Câmara terá feito.

3.4.6 Estudos/Investigação

Durante o ano de 2010 a AMCV, nomeadamente o Centro de Atendimento, foi frequentemente solicitado para colaborar em Estudos/Investigações de teses de mestrado, doutoramento ou Investigações ligadas a universidades e/ou Outras Instituições científicas:

Quadro 14 - Resumo

Estudo	Entidade
<p>“Love, Fear and Power: Pathways to a Non-Violent Life” Projecto de investigação de âmbito internacional</p>	<p>Investigadora Responsável: Professora Doutora Maria José Magalhães Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação - Universidade do Porto</p>
<p>Violência contra mulheres idosas em relações de intimidade - Projecto IPVow - Rede de Acompanhamento</p>	<p>Investigadora: Dra. Alexandra Silva CESIS - Centro de Estudos para a Intervenção Social</p>
<p>“Quem Me Maltrata Não Me Merece” Projecto de estágio na temática Violência Doméstica/Violência nas Relações de Intimidade</p>	<p>Orientadora: Dra. Margarida Saco Núcleo da Violência Doméstica e Violência Género da CIG - Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género e Universidade Aberta</p>
<p>"Trajectórias de Esperança: Itinerários Institucionais de Mulheres em Situação de Violência Doméstica" Projecto de investigação</p>	<p>Investigadora: Dr^a Ana Oliveira Centro Estudos Sociais Coimbra coordenado pelo Professor Doutor Boaventura de Sousa Santos</p>
<p>“Casas de Abrigo para Mulheres e Crianças, sobreviventes de Violência Doméstica: Uma Experiência” Relatório de Estágio de Mestrado em Estudos sobre as Mulheres: As mulheres na sociedade e na cultura</p>	<p>Investigadora: Dr^a Mónica Araújo Albuquerque Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa Coordenado pelo Professor Doutor Manuel Lisboa</p>

IV

Relações Externas

4.1. Parcerias / Redes

Nacionais

A AMCV deu especial atenção ao desenvolvimento e consolidação de parcerias a nível nacional, no sentido da criação de Plataformas de organizações que adoptassem um mesmo referencial e que fossem promotoras de Direitos Humanos das Mulheres, Jovens e Crianças.

Assim, destacamos a PpDM – Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres e a APIS – Associação Plataforma Internet Segura.

4.1.1 PpDM – Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres



PLATAFORMA PORTUGUESA
PARA OS DIREITOS
DAS MULHERES

A Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres é uma Organização Não-Governamental, sem fins lucrativos e independentes sob o ponto de vista partidário, administrativo e confessional, que intervém na defesa dos direitos das mulheres e na promoção da igualdade de género. Foi fundada em 12 de Novembro de 2004 pelas seguintes ONGDM: Associação de Mulheres contra a Violência, Graal e a Rede Portuguesa de Jovens pela Igualdade de Oportunidades entre Mulheres e Homens.

A AMCV assumiu em 2010 a responsabilidade da presidência da Direcção da PpDM para um mandato de 2 anos.

No contexto da PpDM decorreram algumas iniciativas em que a Associação esteve envolvida, por exemplo:

- Ramo Nacional

Observatório contra a Violência Contra as Mulheres - Lobby Europeu de Mulheres

O Ramo Nacional do Observatório contra a Violência Contra as Mulheres do Lobby Europeu de Mulheres resulta de uma parceria entre a PpDM, enquanto Ramo Nacional do Lobby Europeu de Mulheres, e a AMCV, enquanto organização perita na área da violência contra as mulheres. O Observatório foi lançado, em Lisboa Novembro de 2009.

Assim, 2010 foi um ano de definição da sua missão e o início de construção dos indicadores de monitorização da violência contra as mulheres em Portugal.

As duas iniciativas do Forum das Casas de Abrigo permitiram construir um espaço de recolha de indicadores, bem como de identificação de temáticas emergentes na área

dos Direitos Humanos das Mulheres em Portugal.

Por outro lado, a área “Mulheres, Paz e Segurança” foi no ano de 2010 uma área nova de observação e monitorização, tanto a nível nacional como internacional, integrado nas actividades.

Pretende-se, no entanto, em 2011 conseguir apoio financeiro e de recursos humanos através de uma candidatura a projectos de forma a criar sustentabilidade.

- CEDAW

Convention for the Elimination of all Forms of Discrimination Against Women

Foi feita durante o ano de 2010 o lançamento da publicação, em português, da CEDAW e do Estado da Arte em Portugal, processo no qual a AMCV esteve envolvida.

- CSO Training Seminar

European Civil Society Advocacy on Women, Peace and Security

A AMCV esteve, enquanto perita na área da violência contra as mulheres, no âmbito da PpDM, no Seminário de Formação organizado pela EPLO (European Peacebuilding Liaison Office - Plataforma de ONG europeias activas na construção da paz e na promoção de políticas sustentáveis junto dos decisores da União Europeia.

O Seminário realizou-se em Bruxelas nos dias 22 e 23 de Abril de 2010 e com a participação de várias/os representantes de ONG dos Países Membros da União Europeia e investigadoras/es a trabalhar nas áreas “Mulheres, Paz e Segurança” e da Construção da Paz e Desenvolvimento

A AMCV, em colaboração com a PpDM, elaborou um “*Study Case* sobre o Plano de Acção Nacional para a Implementação da Resolução 1325 do Conselho de Segurança da Nações Unidas sobre Mulheres, Paz e Segurança”.

O Case Study foi incluído no estudo que foi feito pela IFP (Initiative for Peacebuilding), EPLO e International Alert. O estudo foi iniciado na Conferência da Sociedade Civil sobre a Implementação da Resolução 1325 do CSNU realizada a 7 e 8 de Setembro de 2009, onde se elaborou um documento com Recomendações da Sociedade Civil para Implementação da Resolução 1325 e 1820 do CSNU na Europa. Os resultados do estudo foram apresentados nas comemorações do 10º aniversário da referida Resolução em Outubro de 2010.

Pretendeu-se com este seminário de formação promovido pela EPLO, que as/os participantes contribuíssem com uma reflexão de estratégias de advocacy concertadas e eficazes, aos vários níveis da União Europeia, desde o nível nacional dos diferentes

Estados Membros a um nível mais abrangente das instâncias europeias da EU. Tudo isto, tendo em conta a introdução no Tratado de Lisboa de novas áreas de competência da União Europeia, nomeadamente, na dimensão da Segurança e Defesa e com os compromissos que a EU assumiu na Implementação da Resolução 1325 e 1820 do CSNU, com o Documento de 1 de Dezembro de 2008 “Comprehensive approach to the EU implementation of the United Nations Security Council Resolutions 1325 and 1820 on women, peace and security”,

Conclusões do Seminário

Sobre Implementação dos Planos de Acção Nacionais

As dificuldades mais referidas pelas/os as/os participantes foram a ainda prevalência de uma perspectiva patriarcal e militarizada nas áreas da Defesa Segurança e Diplomacia, a indefinição ou inconstância da entidade governamental responsável e a falta de orçamento específico para a implementação das medidas preconizadas, bem como de indicadores claros e mensuráveis, entre outros.

Foram identificadas como estratégias de advocacy de sucesso as seguintes:

1. a organização de Plataformas de ONG de lobby
2. o seu fortalecimento/reconhecimento como *experts*
3. o apoio de uma entidade governamental de referência
4. o apoio/ligação a uma/um membro ou grupo parlamentar a nível nacional

Sobre a União Europeia

Concluiu-se que ainda não há uma definição clara sobre quem ficará com a responsabilidade das questões das Mulheres, Paz e Segurança e acordou-se que seria importante conseguir o apoio do Parlamento Europeu, nomeadamente, de parlamentares especialmente sensíveis para as questões das mulheres, paz e segurança.

Acordado

Ficou acordado definir 3 objectivos para advocacy a nível da UE para o ano de 2010

1. dar especial ênfase às questões do gender budgeting
2. inclusão da dimensão - mulheres, paz e segurança em todas as áreas das políticas orçamentais
3. a integração de gender experts nos processos de tomada de decisão, nas missões de paz e de reconstrução - o aumento da participação das mulheres e organizações de mulheres dos países em conflito ou pós conflito para um mínimo de 40%

Para a comemoração dos 10 anos da Resolução do Conselho de Segurança da NU 1325

foi elaborado um documento de tomada de posição das organizações da sociedade civil europeia

“10 pontos sobre os 10 anos da Resolução 1325 da Conselho de Segurança das Nações Unidas”

A área “Mulheres, Paz e Segurança” foi no ano de 2010 uma área nova de observação e monitorização, tanto a nível nacional como internacional, integrado nas actividades do Ramo Nacional do Observatório sobre a Violência Contra as Mulheres do Lobby Europeu de Mulheres, em parceria com a PpDM.

- **NATO**

A AMCV participou na delegação da PpDM, com outras representantes das organizações-membro, numa reunião da NATO de auscultação da Sociedade Civil sobre as mulheres naquela Organização e sobre o novo conceito estratégico a ser adoptado na Cimeira de Lisboa.

- **ISTAMBUL**

A AMCV participou na Conferência Internacional “Womanist”, organizada pelo IKAM – Istanbul Research Centre on Women a 5 e 6 de Novembro 2010

Mesa redonda com o tema “Como é que as ONG de Mulheres e as Mulheres Parlamentares podem trabalhar melhor em conjunto”.

Esta mesa redonda teve participação de representantes de ONG de Mulheres e de Mulheres Parlamentares dos Países do Mediterrâneo e foi organizada pela Assembleia Parlamentar do Mediterrâneo – PAM.

4.1.2 APIS – Associação Plataforma Internet Segura



A Associação Plataforma Internet Segura é uma Organização Não-Governamental, da qual a AMCV é membro fundador, e surge de um desafio lançado pela Associação de Mulheres Contra a Violência em 2007, a vários parceiros no sentido de se reflectir sobre se havia ou não riscos no uso da Internet. Ao fim de 2 anos de trabalho desta Plataforma informal foi decidido avançar para uma estrutura formal – uma associação.

A APIS adoptou como principal objectivo manter uma reflexão alargada sobre a Segurança na Internet.

Actualmente a **APIS** é constituída pelas seguintes organizações:

- **AMCV** - Associação de Mulheres Contra a Violência
- **CONFAP** - Confederação Nacional das Associações de Pais
- **CM** - Associação de Amigos da Criança e da Família Chão dos Meninos
- **APCD** - Associação Portuguesa de Crianças Desaparecidas
- **PNAEEBS** - Plataforma Nacional de Associações de Estudantes do Ensino Básico e Secundário
- **APPEPASC** - Associação Portuguesa para o Estudo e Prevenção do Abuso e Negligência de Crianças
- **RPJIMH** - Rede Portuguesa de Jovens para a Igualdade entre Mulheres e Homens
- **100 Limites** – Associação de Promoção e Defesa dos Direitos da Criança
- **APPANC** - Associação Portuguesa para a Prevenção do Abuso e Negligência de Crianças

CONSELHO CONSULTIVO:

- **CNPCJR** – Comissão Nacional de Protecção de Crianças e Jovens em Risco
- **EuKids Online – Portugal**
- **FDTI** – Fundação para a Divulgação das Tecnologias de Informação
- **IPJ** – Instituto Português da Juventude
- **Miúdos Seguros Na.Net**
- **PJ** – Polícia Judiciária
- **RBE** – Rede de Bibliotecas Escolares

Internacionais

A AMCV estabeleceu desde a sua fundação, uma estratégia de fortalecimento e de reconhecimento da associação através de parcerias internacionais, de que é exemplo, a atribuição do Estatuto Consultivo Especial do ECOSOC das Nações Unidas, em 1998.

A AMCV reconhece a importância do envolvimento nas redes internacionais e europeias de organizações de mulheres como o garante da missão a que se propõe, a promoção e defesa dos Direitos Humanos, especificamente os Direitos Humanos das Mulheres, Jovens e Crianças e o combate a todas as formas de violência de género e de discriminação.

Assim, tem dado especial atenção à consolidação do trabalho de parceria e colaboração e de lobby internacional, quer a nível europeu sobretudo com o **EWL** (European Women's Lobby), e com a **WAVE** (Women Against Violence Europe), quer a nível internacional junto das Nações Unidas, de que é exemplo a elaboração do Relatório Quadrienal – 2006-2009.

Em 2010 a AMCV participou em várias actividades, nomeadamente campanhas, tomadas de posição em audições públicas a vários níveis, em relação à área da Violência contra as Mulheres, mas também na área dos Direitos Humanos das Crianças e da Justiça.

Esteve, também, envolvida em acções de *lobbying* junto de entidades nacionais responsáveis na elaboração de documentos europeus programáticos, como por exemplo, a construção do texto da **Convenção Europeia para a Prevenção e Combate contra a Violência Contra as Mulheres e Violência Doméstica**, do Conselho da Europa “CAHVIO” que se encontra para assinatura e ratificação.

4.1.3 Women Against Violence Europe (WAVE)

<http://www.wave-network.org/default.asp>



A WAVE é uma rede europeia que disponibiliza contactos de 4000 organizações de apoio a mulheres de 46 países da Europa que trabalham na área da violência contra mulheres e crianças (casas de abrigo, centros de aconselhamento, linhas SOS /serviços de apoio, organizações focalizadas na prevenção e na formação, etc.).

Actualmente, concentra-se especificamente sobre a violência doméstica. A WAVE visa promover e fortalecer os Direitos Humanos das Mulheres e Crianças em geral e prevenir a violência contra mulheres e crianças em particular.

A AMCV é uma das organizações fundadoras e *focal point* para Portugal.

A AMCV participou na 12ª Conferência Anual da WAVE sobre o tema

“Europe United: Ending Violence Against Women – Towards better Laws, Policies and Support Services”

Local - Varsóvia na Polónia

Data - 14 a 16 de Outubro

Nesta conferência apresentou a Comunicação **“Joint Custody vs Parental Alienation Syndrome”** no Painel **“The Right of Children to be protected from Violence; Joint Custody”**.

A AMCV participou, também, como *Focal Point* representante da **Região Ibérica** (Portugal e Espanha) na 2ª Reunião anual do Comité de Coordenação da WAVE (2nd CoCo Meeting) em Viena - Áustria que se realizou nos dias 28 e 29 de Novembro de 2010.

Dos temas abordados foi acordado implementar e prosseguir:

- **Campanhas** - para melhorar a situação das mulheres na Europa e dos serviços para mulheres e crianças sobreviventes de violência, principalmente aqueles que têm uma abordagem de género
- **Observatório** - para monitorizar de forma continuada a situação dos serviços para mulheres na Europa
- **Grupo de Trabalho sobre os Direitos Humanos das Crianças** – para trabalhar as questões da Guarda Conjunta no contexto da Violência Doméstica, recolher e monitorizar instrumentos, ex: legislação, etc
- **Mulheres Migrantes sobreviventes de Violência** - as actividades em relação à protecção das mulheres migrantes no seguimento das iniciativas anteriores
- **Trabalho com agressores** – lobby tendo como referência o documento de tomada de posição da WAVE, que se focaliza na necessidade de garantir segurança e apoio às sobreviventes nos Programas para Agressores e que recomenda uma abordagem de género para o trabalho com agressores
<http://www.wave-network.org/start.asp?ID=23157&b=151>
- **Lobbying** para a finalização e ratificação da Convenção sobre Violência contra as Mulheres e Violência Doméstica (**CAHVIO**) do Conselho da Europa
- **Lobbying** para uma Estratégia da EU sobre Violência contra as Mulheres que seja global
- **Rede da WAVE** reforçar a rede de parcerias e de *Focal Points*

- **Conferência da WAVE 2011** - 13ª Conferência Anual de WAVE será realizada em Roma organizada pelo Focal Point italiano em colaboração com o Office da WAVE

Por fim, foi adoptada a Declaração sobre a **missão da WAVE, CoCo Task Force** e o **trabalho futuro da WAVE**.

A comunicação entre as Organizações da WAVE foi feita maioritariamente através de emails. A AMCV actualizou as informações sobre Portugal e as Mulheres Migrantes.

4.1.4 Lobby Europeu de Mulheres

<http://www.womenlobby.org/?lang=en>



O Lobby Europeu de Mulheres foi fundado em 1990 com um secretariado baseado em Bruxelas e é apoiado pela Comissão Europeia.

Os membros fundadores foram as organizações das coordenações nacionais da Bélgica, Dinamarca, França, Alemanha, Grécia, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Portugal, Espanha, Holanda e Reino Unido, bem como 17 outras Organizações de Mulheres de âmbito europeu.

Actualmente é a maior plataforma de ONG na União Europeia com mais de 2500 organizações dos 27 Estados Membros e dos 3 candidatos, bem como 21 ONG de âmbito europeu.

Centro sobre a Violência contra as Mulheres

Através de seu **Centro sobre a Violência contra as Mulheres** e com as contribuições activas de Peritas em Violência contra as Mulheres, de cerca de 30 países europeus, trabalha para a eliminação de todas as formas de violência masculina contra as mulheres, incluindo a prostituição, a violência contra as mulheres em contexto de conflito armado e a violação dos direitos sexuais e reprodutivos.

Para este efeito, durante o ano de 2010, o LEM fez lobby por uma Estratégia da União Europeia de Combate à Violência Contra as Mulheres, de forma a garantir que as preocupações das ONG de Direitos Humanos das Mulheres fossem tomadas em conta na concepção da “CAHVIO” Convenção do Conselho da Europa sobre violência contra as mulheres e violência doméstica, que implementará um quadro legal reforçado e vinculativo para todos os Estados membros em diversas áreas de intervenção.

Foi, também, uma prioridade em 2010 a monitorização das políticas na área da Violência de

Género da União Europeia e dos Estados Membro - “VAW Barometer”.

Um dos objectivos que foi definido para 2010 foi a Campanha para “**Uma Europa livre de Prostituição**” - posicionando-se claramente nos princípios feministas que afirmam que a prostituição de mulheres e raparigas constitui uma violação dos Direitos Humanos Fundamentais das Mulheres, uma grave forma de violência masculina contra as mulheres, e um dos principais obstáculos à igualdade de género.

Reunião do Observatório sobre a Violência Contra as Mulheres em Madrid

A AMCV, através da sua representante, nomeada como Perita Nacional pela Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres (PpDM) participou na reunião anual do Observatório sobre a Violência do “**EWL Center on Violence Against Women**” que se realizou nos dias 10 e 11 de Junho de 2010 em Madrid, a convite do Ministério para Igualdade Espanhol.

A AMCV contribuiu para a preparação da Reunião com um resumo sobre a situação da violência contra as mulheres em Portugal, Legislação actual, Planos Nacionais, Recursos, Campanhas e Preocupações.

Colaborámos igualmente para o “VAW Barometer” com o envio de informações de Portugal e avaliação dos Planos Nacionais.

Alguns Temas da Reunião

- Peritas de 25 países da União Europeia partilharam experiências e saberes com o objectivo de contribuir para uma melhor compreensão das questões emergentes na área da violência masculina contra as mulheres, bem como para reforçar as acções políticas do EWL.

- Foram debatidas estratégias de lobby para a Convenção Europeia do Conselho da Europa (CAHVIO), bem como para a definição da Estratégia Europeia para a erradicação de todas as formas de violência contra as mulheres.

- Outras temáticas da agenda: violência contra as mulheres nos conflitos armados; o 10º aniversário da RCSNU 1325; os direitos sexuais e reprodutivos; a proposta de um ano europeu de combate à violência contra as mulheres; a campanha a nível europeu de combate à Prostituição.

Através da internet, as peritas foram partilhando ao longo do ano, informações, preocupações e colaborando em rede.

É já exemplo desta cooperação online, o documento: “ European Women’s Lobby Position

Paper "Towards a Europe Free from All Forms of Male Violence against Women" elaborado pelo **EWL Centre on Violence against Women**, publicado em Dezembro.

<http://www.womenlobby.org/spip.php?article934&lang=en>

O Ramo Nacional do Observatório sobre a Violência Contra as Mulheres do Lobby Europeu de Mulheres, em Portugal, esteve envolvido nos dois encontros nacionais de equipas técnicas de casas de abrigo, implementados pela AMCV, com as quais tem vindo a trabalhar no sentido da identificação e recolha de indicadores, bem como de temáticas emergentes na área dos Direitos Humanos das Mulheres em Portugal.

4.1.5 Nações Unidas



A AMCV foi reconhecida com o Estatuto Especial junto do ECOSOC - Conselho Económico e Social das Nações Unidas em 1998 e desde então participa activamente nas áreas dos Direitos Humanos das Mulheres, Jovens e Crianças.

No primeiro semestre de 2010 foi elaborado e remetido ao ECOSOC o Relatório Quadriannual de apresentação de todas as iniciativas tomadas pela Associação na promoção e defesa dos Direitos Humanos,

Para além disso, a Associação participou nas audições e enviou contributos, sempre que solicitada, sobre diversos estudos e questionários lançados pelas Nações Unidas de que é exemplo a reorganização das Agências que desenvolviam trabalho na área das Mulheres e que levou à construção da UN WOMEN.

4.2. Projectos

Projectos

Os projectos foram sempre considerados na Associação uma área de grande importância enquanto espaço de partilha de saberes, construção de novas abordagens e criação de parcerias e redes.

A construção da rede de parceiros é sempre um desafio e um esforço no sentido da construção de um património comum, quer através da aquisição de conceitos e terminologia, quer da adopção de novas metodologias.

Em 2010 chegaram ao fim 2 projectos nacionais, o “Ser Mulher” e “Athena” ambos considerados de grande interesse e importância, por um lado, pelas mulheres que deles usufruíram directamente (primeiro) e o outro, pelas potencialidades que traz de informação especializada (segundo).

Por outro lado mantivemo-nos envolvidas com parceiros europeus em 2 projectos, o PACT e o LIPAW. Ambos permitem troca de experiência e partilha de saberes, sendo que o mais inovador é o PACT por introduzir para 2011 a formação à distância – e-learning.

Projectos Nacionais

4.2.1 Projecto Ser Mulher

A Associação teve a decorrer de 2006 a 2010 o Projecto **Ser Mulher**, o qual foi financiado pelo Programa para a Inclusão e Desenvolvimento **PROGRIDE**.

Sobre o Programa **PROGRIDE** – foi criado pelo Ministério do Trabalho e da Segurança Social e tinha como objectivos prioritários a promoção da inclusão social em áreas marginalizadas e a intervenção junto de grupos confrontados com situações de exclusão, marginalidade e pobreza persistentes.

Sobre o Projecto **Ser Mulher** – Este projecto surgiu da reflexão sobre as necessidades das mulheres e raparigas vítimas de violência doméstica, tendo em conta o trabalho realizado no contexto da Associação.

Diagnóstico feito pela AMCV – alguns aspectos:

- As mulheres vítimas de violência doméstica necessitam de inserir-se no mercado competitivo de trabalho
- É necessário que o apoio a estas mulheres seja cada vez mais especializado
- Os programas de formação, aquisição de competências básicas e reconhecimento de outras competências têm, também, de ser reformulados de forma a corresponderem às necessidades concretas das mulheres
- Não existem, no Concelho de Lisboa e de um modo geral em Portugal, serviços de apoio à comunidade com programas completos de formação capazes de responder às necessidades específicas das mulheres e crianças envolvidas em situações de violência doméstica
- As principais dificuldades das mulheres que recorrem aos serviços da AMCV, no que diz respeito à inserção no mercado de trabalho, prendem-se com:
 - Integração das crianças em equipamentos sociais – Creches, Jardins-de-Infância e ATL's – devido, por um lado, à falta de vagas em equipamentos públicos subsidiados e, por outro, à ausência de rendimentos das mães para assegurar o pagamento da frequência nos equipamentos;
 - Incompatibilidade dos horários das empresas com os horários das escolas e creches;
 - Competências transversais, como pontualidade, assertividade, etc., pouco trabalhadas;
- Segundo dados da CITE, a inserção das mulheres no mercado de trabalho é significativa, mas persistem condições de desigualdade entre mulheres e homens, quer sob a forma de discriminação directa, quer indirecta, nomeadamente, no acesso ao emprego, na retribuição, nas condições de trabalho e na progressão na carreira;

- A conciliação da vida profissional e familiar é uma problemática comum a todas as mulheres; contudo, é mais vincada nas mulheres envolvidas em situações de violência doméstica, aparecendo estas, na maioria das vezes, como famílias monoparentais.

Execução Final do Projecto

No âmbito do projecto “Ser Mulher” concretizaram-se as acções finais e avaliação deste processo que decorreu em 4 anos – Setembro 2006 a 31 de Maio de 2010.

Ao longo do projecto apoiámos cerca de 400 mulheres e raparigas sobreviventes de violência doméstica.

Este projecto destacou-se pela combinação de serviços diversificados disponibilizando, nomeadamente: Acompanhamento individual; serviço emprego apoiado; informação jurídica; sessões colectivas de auto-conhecimento; *Ateliers* de formação; grupos de ajuda-mútua, serviço de apoio às crianças, sessões Pós-laborais, Grupo de mulheres auto-representantes.

Relativamente ao impacto do projecto nas condições de vida das participantes, foi possível observar que este teve um impacto positivo nas mesmas, dado que revelaram que desde que integraram o projecto, as suas condições de vida evoluíram para um nível acima do inicial.

Ateliers de Formação

A actividade formativa “Ponto de Viragem – *Ateliers* para a Autonomia” teve como objectivo fundamental contribuir para o fortalecimento das jovens e mulheres sobreviventes de violência doméstica, dotando as mesmas de competências pessoais e sociais, indispensáveis para o seu processo de autonomização.

Última acção de formação

As conclusões observadas através da aplicação e da análise das fichas de avaliação aplicadas ao último grupo de formação permitiram-nos perceber que havia uma opinião, predominantemente, positiva.

A maioria avaliou os diferentes itens associados à organização da acção, à intervenção dos formadores, ao próprio módulo e à avaliação global, numa escala de insuficiente a muito bom, como bom a muito bom. Além disso, de uma forma geral, os níveis de avaliação oscilaram entre suficiente e muito bom.

Foi ainda possível observar um forte contributo desta acção de formação ao nível do aumento dos conhecimentos em áreas diversificadas, destacando-se a questão dos Direitos Humanos, Direitos das Mulheres e dos Homens na vida pessoal e no emprego. A influência dos módulos realizados estende-se à própria dinâmica quotidiana das formandas, as quais reconheceram ter aprendido e desenvolvido competências específicas ao nível da postura, da voz e da própria

auto-defesa. Para além de mais confiantes e mais seguras, sentem-se mais conscientes sobre os seus Direitos e sobre como a situação de violência doméstica as afecta e aos seus filhos, como gerir conflitos, e como e porquê serem activistas. Entre as formandas as melhorias das condições de vida, sob a influência dos módulos frequentados, identificaram o facto de estarem mais soltas e relaxadas, mais auto-confiantes e mais felizes.

Numa perspectiva de melhoria destes *ateliers* de formação, as participantes referiram que seria importante aumentar a carga horária de alguns módulos, especificamente: defesa pessoal e expressão dramática e corporal. Esta última, gostariam que fosse alargada às crianças e que se tornasse numa actividade de continuidade.

Acresce à perspectiva das formandas, a avaliação dos formadores. De uma forma geral, consideraram que o grupo se revelou participativo e com um bom nível de motivação, de envolvimento e de interesse pelos conteúdos abordados dominando o espírito de cooperação. Além disso, avaliaram como boa a assiduidade e a pontualidade do grupo.

A identificação de um conjunto significativo e diversificado de contributos da participação na formação reforçaram a ideia de que este serviço do projecto “Ser Mulher” representou uma estratégia adequada ao nível da capacitação e da autonomização das mulheres, com impacto ao nível do aumento dos conhecimentos, da consciencialização sobre os direitos e sobre as causas e consequências da situação de violência doméstica, bem como, de alternativas para resolver os seus próprios problemas e para melhorarem as suas condições de vida e dos seus filhos.

Apoio à Procura de Emprego

O gabinete de Apoio na procura de Emprego inseriu-se no Projecto Progride “ Ser Mulher” utilizou a metodologia do Emprego Apoiado. Disponibilizou um apoio individualizado e contínuo, a mulheres e jovens, na procura de emprego e/ou formação profissional de acordo com o seu projecto de vida.

Esse apoio passou por:

- * proporcionar a aquisição de competências que facilitassem a inserção no mercado de trabalho assim como a sua manutenção, através de sessões de Técnicas de Procura de Emprego individuais e em grupo (Elaboração CV, preparação de entrevistas, contacto telefónico)
- * proporcionar o acesso aos recursos existentes da comunidade no âmbito da procura de emprego e/ou formação (contactos com Centros de Emprego, Escolas de Formação, Centros de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC), Empresas de Trabalho Temporário (ETT),etc.)
- * procurar ofertas de emprego diariamente
- * contactar e reunir com empresas de trabalho temporário, e outras empresas, de modo a criar uma bolsa de ofertas de emprego actualizada
- * reformular brochuras informativas como suporte para utentes e para as empresas

- * manutenção do Jornal de Emprego “Procurar emprego: Desafio!”
- * recolher material informativo de emprego e/ou formação através de Feiras de emprego, workshops, etc...
- * dinamizar e preparar as “Sessões pós-laborais”, reuniões mensais em horário pós-laboral, contaram com a participação de mulheres que se encontravam integradas/activas no mercado de trabalho e onde se debatem temas como: negociação de conflitos, Igualdade de oportunidades em contexto laboral, direitos e deveres das trabalhadoras, etc.

No decorrer do ano 2010, e no contexto deste projecto, o gabinete de apoio na procura de emprego fez 41 atendimentos individuais.

Sessões Colectivas de Auto-conhecimento e Consciência Corporal

Desenvolveram-se 10 sessões com 36 presenças. As sessões tiveram como principal objectivo trabalhar o conhecimento próprio a partir de dinâmicas de integração do movimento. As sessões foram divididas em: Consciência da respiração; Massagem; Consciência da articulação da coluna vertebral; Exploração de movimento – o corpo no espaço; tridimensionalidade do corpo; o corpo e o som; trabalho criativo, entre outros conteúdos.

As participantes referiram ser uma óptima oportunidade de relaxamento, de convívio e de auto-conhecimento.

Parcerias

Neste período de execução do projecto, existiu igualmente uma articulação estreita de trabalho em parceria com algumas entidades, designadamente:

- a Associação Nacional de Jovens para a Acção Familiar, entidade formadora responsável pela implementação dos módulos formativos de Informática, Pintura de Interiores, Carpintaria e Electricidade;
- o Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, com o qual existe um protocolo de colaboração, em termos de desenvolvimento do módulo de Expressão Corporal e Dramática;
- a Associação Passo a Passo, em relação ao desenvolvimento do módulo “Responsabilidades Parentais”;
- a Associação S.O.S. Racismo, em relação ao módulo “Práticas de Cidadania Activa”;
- a Associação para a Promoção da Segurança Infantil, para o desenvolvimento de uma acção dedicada aos acidentes domésticos, no contexto do módulo “Responsabilidades Parentais”;
- a Amnistia Internacional, participando no desenvolvimento do módulo “Direitos Humanos e Cidadania”;
- a Associação para o Planeamento da Família, para o desenvolvimento do módulo “Direitos Sexuais e Reprodutivos”;
- a Associação Espaço Evoé, para o desenvolvimento do módulo “Postura e Colocação da Voz”, participação gratuita de mulheres e/ou técnicas nos *workshops* organizados pela instituição e cedência de espaço para a implementação do módulo “Defesa Pessoal”;
- o CESIS, para o desenvolvimento do módulo “Gestão da Economia Doméstica”;
- o Centro de Formação INOVINTER, para o desenvolvimento de Acções de Informação sobre Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências.

Grupo de Mulheres Auto-Representantes – HIPÁTIA



Esta actividade, considerada o produto final mais importante deste projecto, teve como ponto de partida a constatação da ausência de voz colectiva e o fraco nível de participação das mulheres sobreviventes de violência nos processos de mudança que lhe dizem directamente respeito, teve o seu início em Julho de 2009, em que foram desenvolvidas algumas actividades preparatórias, nomeadamente, a realização de uma reunião informativa sobre os objectivos do projecto junto dos *Stakeholders* internos (profissionais e destinatárias) e o desenvolvimento de três oficinas de formação, dedicadas às temáticas da Auto-representação, Direitos das Mulheres e Trabalho em grupo.

Relativamente à implementação do grupo de mulheres auto-representantes, sobreviventes de violência doméstica, ocorrida entre Janeiro a Maio do ano de 2010, contou com a participação de 10 elementos.

Actividades do Grupo

Com o objectivo de reforçar a coesão do grupo, num momento inicial de funcionamento, foram debatidas as suas potencialidades e pressupostos essenciais de funcionamento, tendo sido elaborado um Acordo de Colaboração entre os vários elementos do grupo, em que ficaram estabilizados vários aspectos essenciais, nomeadamente a sua denominação, a sua missão e objectivos fundamentais.

Ficou decidido que a sua denominação seria “Hipátia”, prestando a homenagem a esta filósofa e matemática, que viveu na Alexandria, nos séculos IV e V e que dedicou a sua vida ao conhecimento, tendo adoptado, como o logótipo do grupo, um bando de gansos, ilustrando o funcionamento e a coesão do grupo.

O grupo de mulheres auto-representantes, sobreviventes de violência doméstica funciona, desde Outubro de 2009, através da realização de reuniões de trabalho, com a periodicidade de duas vezes por mês, em horário pós-laboral, ajustando os horários às necessidades das participantes, numa perspectiva de conciliação entre trabalho/família. Durante a realização destas reuniões, é disponibilizado um serviço de apoio às crianças, onde são desenvolvidas diversas actividades lúdico-pedagógicas, permitindo a participação das mulheres/mães com filhas/os menores.

Tendo como objectivo fundamental dar visibilidade às perspectivas das mulheres sobreviventes de violência doméstica, no sentido do seu envolvimento na defesa dos seus direitos e na mudança social, numa perspectiva de *empowerment* e exercício pleno de cidadania, o grupo, durante o ano de 2010, participou em diferentes encontros, onde deu o seu testemunho e partilhou as dificuldades das mulheres envolvidas em situação de violência doméstica.

Neste sentido, no dia 26 de Abril de 2010, duas representantes do grupo participaram em duas aulas da Unidade Curricular de Psicologia do Instituto Superior de Psicologia Aplicada, dando o seu testemunho, em termos de história de vida e partilhando a sua experiência na área da Violência Doméstica.

No dia 19 de Maio de 2010, o grupo participou, através de duas representantes, no II Workshop Violência Doméstica, promovido pela CPCJ Lisboa Centro, no painel subordinado ao tema “O Empowerment no Projecto *Ser Mulher*”, apresentando o grupo, os seus objectivos essenciais e respondendo a questões relacionadas com a experiência de violência, as suas dificuldades e conquistas.

Na sessão de encerramento do Projecto “Ser Mulher – Percursos para a Autonomia”, realizada no dia 2 de Junho do corrente ano, o grupo, enquanto actividade iniciada neste projecto, realizou uma apresentação sobre o percurso do grupo, dando a conhecer os seus passos essenciais, as suas conquistas e participações.

O grupo tem, igualmente, respondido a algumas solicitações por parte de grupos de investigação na área da violência doméstica e por parte dos meios de comunicação social, contribuindo para o aprofundamento e para a sensibilização para esta problemática.

Para além da participação nestes encontros, o grupo teve a oportunidade de participar em várias actividades formativas, ao longo do ano, nomeadamente, estando presente nos Workshops sobre “30º Aniversário da Convenção Sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra as Mulheres” e “O Tratado de Lisboa”, promovidos pelo Projecto Athena, no dia 7 de Maio, e no Workshop Internacional “Empowering Victims of Domestic Violence”, realizado na Polónia, entre 9 a 15 de Maio.

O grupo participou, igualmente, em várias actividades do projecto “Ser Mulher”, nomeadamente, contribuindo com conteúdos para o produto final, a realização de um Filme dedicado à temática da violência doméstica e, desde Abril de 2010, tem participado nas reuniões da Rede Articulada e Especializada de Recursos na área da Violência Doméstica contra as Mulheres e Crianças do Concelho de Lisboa.

Tendo como base a perspectiva que a participação plena em termos de cidadania implica, igualmente, um acesso à Cultura, foram promovidas visitas culturais, nomeadamente, visitas a exposições e a museus, tais como o museu “A Casa das Histórias”, da Paula Rego e a exposição de fotografia “Mulheres Portuguesas”, de Gonçalo Cunha e Sá. Estes momentos culturais e outros momentos informais, que foram promovidos, nomeadamente um piquenique, uma festa de Natal, uma festa para as crianças, entre outros, têm impactos positivos no fortalecimento das relações interpessoais e da coesão do grupo.

No sentido de dar visibilidade à sua existência, bem como cativar outras mulheres a participarem no grupo, foi elaborado um folheto e um *placard* informativos.

Na sua globalidade, esta actividade revelou ser um forte espaço de participação, em que as mulheres sobreviventes de violência doméstica tiveram a oportunidade de dar a conhecer as suas perspectivas, sendo-lhes reconhecidas competências e valorizada a sua experiência de vida.

Neste sentido, para além de ser um mecanismo onde se privilegiou o acesso à informação e ao estabelecimento de redes de suporte naturais, tratou-se de uma estratégia de *empowerment*, permitindo a constituição de uma voz colectiva e uma tomada de posição relativamente à problemática da violência doméstica, por parte das mulheres sobreviventes.

Sessão de Encerramento do Projecto

A 2 de Junho assistimos à sessão de encerramento do projecto, no restaurante Jardim dos Sentidos, em Lisboa.

Foi uma sessão que contou com a colaboração de toda a equipa técnica e participantes no projecto, nomeadamente:

- Grupo de Crianças do projecto – Dinâmica “A Viagem à Terra dos Direitos”
- Apresentação do Grupo de Mulheres Auto-representantes – HIPÁTIA
- Apresentação dos Resultados Alcançados, foram apresentados dois dos produtos finais deste projecto: **SITE AMCV** e **FILME “SER MULHER”**, elaborado com a colaboração da empresa **Umbrela**

Impacto do projecto *Ser Mulher* nas participantes

Aplicou-se em Maio de 2010 uma ficha de avaliação final do projecto, cujo objectivo foi reflectir sobre os contributos do projecto para as diferentes dimensões da vida das sobreviventes de violência doméstica, especificamente, sobre as condições de vida das participantes à data de integração no projecto em comparação com as condições de vida actuais.

Foram identificados os seguintes contributos do projecto:

- “Aumento dos conhecimentos”
- “Alterou a minha vida positivamente”
- “Melhorei a minha auto-estima/auto-confiança”
- “Deu-me mais ferramentas para a vida”
- “Aprendi sobre os mecanismos de violência e a gestão de conflitos”

No que diz respeito aos pontos fortes do projecto foram identificados os seguintes:

- Atendimento individual
- Grupo de Auto-Representantes
- Ateliers de Formação
- Serviço de Apoio às Crianças

Com o intuito de avaliar o nível de *empowerment* das mulheres sobreviventes de violência

apoiadas pelo projecto, aplicou-se uma Escala de *Empowerment* inicial e final e compararam-se os resultados, das 9 participantes que colaboraram nestas duas fases.

Destacamos de seguida alguns dos itens desta escala.

Quadro 15 – Amostragem da aplicação da escala de empowerment

Situação Habitacional Inicial	Situação Habitacional Final
Casa do/com agressor – 1	Casa do/com agressor – 0
Casa de Abrigo – 7	Casa de Abrigo – 4
Casa Própria/alugada – 1	Casa Própria/alugada – 4
Casa de familiares/amigas/os – 0	Casa familiares/amigas/os – 1
Como se auto-descreve antes de integrar o projecto	Como se auto-descreve depois de integrar o projecto
Sem motivação – 3	Maior Auto-confiança – 3
Baixa auto-estima – 2	Activista – 2
Fraca auto-confiança – 2	Mais fortalecida – 1
Desconhecimento dos direitos – 1	Maior motivação – 1
Ansiosa – 1	Mais calma – 1
	Maior consciência dos Direitos – 1

Ao compararmos o nível médio de *empowerment* das participantes, quando da sua integração no projecto, com o nível médio quando da saída, verificamos que a diferença é positiva, destacando-se um aumento significativo na subescala de activismo comunitário (nível de significância de 5%).

Ao reflectirmos acerca dos 4 anos de intervenção deste projecto, e dos dados obtidos através das avaliações contínuas e auscultação das participantes e equipas técnicas, verificamos a influência do projecto na auto-estima e auto confiança, dos conhecimentos e da consciência sobre os Direitos e os meios de os reivindicar, bem como, do nível de participação e de intervenção destas mulheres e raparigas na comunidade, somos levadas a ponderar sobre a possibilidade deste projecto representar um forte contributo para o “empowerment” das mulheres, um dos **Objectivos de Desenvolvimento do Milénio das Nações Unidas**: “promover a igualdade de género e o *empowerment* das mulheres.

Este nível de influência e impacto é reconhecido, de igual modo, pelas equipas técnicas (do projecto, do Centro de Atendimento e das Casas de Abrigo).

Estas conclusões revelaram que é necessário continuar a investir neste tipo de respostas concertadas com impacto observável e reconhecido ao nível da melhoria das condições de vida das mulheres e raparigas sobreviventes de violência doméstica.

Quadro 16 - Serviços prestados: Janeiro a Maio 2010

Serviço	Ac. Indiv.	Ap. Empre.	Inf. Juríd.	Ateliers	S. Colecti.	G.A.M.	S. Pós-laborais	Auto-Representantes
Nº de senhoras	31	10	10	16	10	12	5	8
Nº de atendimentos / participações	201	41	15	101	36	20 reuniões	7	12 reuniões

Quadro 17 – Apoio às Crianças

APOIO ÀS CRIANÇAS	Nº de Crianças – 22
	Nº de Presenças – 345

Quadro 18 - Número de Acções/Sessões

Sessões Colectivas	9 sessões
Ateliers de Formação	18 módulos
Sessões Pós-Laborais	2 reuniões
Reuniões Auto-Representantes	12 encontros
Grupo Ajuda Mútua	20 reuniões

Quadro 19 - Outras Actividades

	Nº de Acções	Nº de Participantes
Conselho de Parceiros	1	5
Rede Articulada	1	11 organizações
Acções de Disseminação	3	222
Acções de Sensibilização	1	14
Sessão Encerramento Lançamento Filme e Site	1	60
Avaliação Interna	18	33

4.2.2 Projecto *Athena*

Em 2010 deu-se continuidade ao projecto *Athena* (2009-2010), o qual teve o apoio financeiro do Programa Operacional Potencial Humano (POPH). O projecto propunha-se disponibilizar documentação e informação especializada na área da violência de género dirigida a públicos diferenciados bem como sensibilizar e aumentar o conhecimento dos profissionais e do público em geral acerca da problemática da violência de género nas suas mais variadas formas.

No sentido de se concretizar os objectivos do projecto, foram estruturadas as seguintes actividades:

- Actividade 1 – Desenvolvimento de um Fundo Documental Especializado na área da Violência de Género
- Actividade 3 – Produção de materiais de sensibilização para públicos diferenciados
- Actividade 4 – Promoção de debates nas escolas sobre violência de género
- Actividade 5 – Promoção de encontros com peritas/os na área da violência de género
- Actividade 6 – Monitorização de imprensa nacional na área da violência de género
- Actividade 7 – Coordenação, supervisão e gestão das actividades e avaliação dos resultados do projecto

Actividade 1

Com vista à prossecução destes objectivos, constituiu-se um fundo documental, organizado e tratado de acordo com as normas e os métodos da biblioteconomia, e criou-se uma base de dados bibliográficos onde se armazena a informação resultante daquele tratamento, com vista à sua recuperação rápida e pertinente sempre que for necessário responder às necessidades das/os utilizadoras/es.

Os procedimentos adoptados foram os tradicionais da cadeia documental, nomeadamente:

1. Selecção das obras a obter (por compra, permuta, oferta ou por download da internet) após identificação em catálogos e outras obras de referência e também por auscultação da opinião das colaboradoras da AMCV através de inquérito. Ao longo dos dois anos de projecto, deram entrada 4081 documentos, dos quais 89 foram comprados, 54 impressos a partir da internet, 53 oferecidos, 1906 recuperados do acervo anteriormente existente e 1979 retirados da internet e mantidos em formato electrónico. A acrescentar a estes números adquirimos, por assinatura, 21 fascículos de 3 publicações periódicas, dos quais 4 em formato electrónico e retirámos da internet 159 fascículos de 14 publicações periódicas estrangeiras e 39 relativos a 9 publicações portuguesas.

2. Registo no inventário, catalogação, indexação, classificação e arrumação das obras entradas.

O resultado destas operações da cadeia documental foi armazenado na base de dados bibliográficos, gerida por uma aplicação que já existia na Associação, tendo sido produzidas 1872 referências bibliográficas pesquisáveis segundo vários critérios como por exemplo: autor, título, data de publicação, assunto, editor, local de edição, etc.

O número de destinatárias/os abrangidas/os por esta actividade ultrapassou largamente o esperado, tendo atingido 33686, com predominância de profissionais (H e M), crianças e jovens, praticamente em números iguais de mulheres e homens à excepção das ONG em que predominaram as mulheres numa relação de 245 para 75 e, logicamente, no grupo das sobreviventes de violência, em que foram registadas 221 mulheres versus 0 homens.

Actividade 3

De um modo geral, conseguiu-se alcançar os objectivos propostos nesta actividade, uma vez que foram produzidos materiais de informação e pedagógicos (cartaz e brochuras) e de sensibilização (com diferentes formatos), abrangendo os mais diversos públicos-alvo abrangidos pelo projecto (conforme previsto: profissionais das mais variadas áreas, sobreviventes de violência, crianças e jovens e público em geral).

No ano de 2010 foram produzidos os seguintes materiais/produtos:

Quadro 20 – Produção de materiais

Materiais Produzidos
Cartaz (1): Violência contra as Crianças;
Brochuras (5): Brochura institucional em inglês; Bullying Crianças; Direitos das Crianças; Segurança Pessoal – Conselhos Úteis; Violência no Namoro.
Canetas;
Porta-chaves
Pen's;
Postais (2)

Foram ainda desenhadas mais duas brochuras que se mantiveram em stand-by (Plano de Segurança e Violência Sexual) dado ter-se considerado haver necessidade de se proceder a uma maior pesquisa e adequação de conteúdos nesta área.

Quadro 21 – Distribuição dos beneficiários por tipo e género

	Homens	Mulheres
ONG	100	230
ONG das Mulheres	0	90
ONG Desenvolvimento	40	40
Profissionais	6959	7960
Estudantes	800	800
Crianças e jovens	8519	8567
Sobreviventes de violência	0	2254
Público em geral	417	447
Total	16835	20388

Actividade 4

A promoção de debates nas escolas decorreu através do estabelecimento de parcerias com escolas do ensino básico e secundário da Região de Lisboa, com vista a sensibilizar as crianças e jovens para estas temáticas e prevenir futuras situações, contribuindo assim para uma educação para a não violência e o incremento da igualdade de género.

Foram implementadas no ano de 2010 um total de 20 acções nas escolas, cujos destinatários foram crianças e adolescentes (com idades compreendidas entre os 11 e 16 anos) do 7º, 8º e 9º ano, com uma média de 23 alunos por turma. As sessões tiveram a duração de 90 minutos (12 sessões) ou de 45 minutos (10 sessões), dependendo do horário da disciplina Área-Projecto, onde foram enquadrados os debates. O tema da acção era “Violência nas Relações Interpessoais”, dando-se enfoque à Violência no Namoro e ao *Bullying*.

Nestas acções estiveram ainda presentes as/os professoras/es, abrangendo desta forma 15 do sexo feminino e 2 do sexo masculino.

Após a realização da acção, também se efectuou um balanço junto da escola, no sentido de reflectir sobre o impacto das acções e até a mais-valia das mesmas, quer para as escolas quer para os alunos que participaram nas actividades. O balanço efectuado pelas escolas foi positivo, uma vez que observaram uma forte adesão ao debate, alunas/os bastante participativas/os, apresentação de dúvidas ao longo das sessões, permitindo que no final das acções as/os alunas/os estivessem mais informados sobre a violência no contexto das suas relações interpessoais.

Actividade 5

No sentido de se proceder à concretização dos debates foram efectuados convites a peritas/os nacionais e estrangeiras/os. A selecção dos peritas/os a convidar teve em conta as

necessidades na intervenção na área da igualdade de género, violência contra as mulheres, jovens e crianças, e a promoção dos Direitos Humanos. Também teve em conta o contexto internacional, como por exemplo, o lançamento do Tratado de Lisboa, a elaboração da nova Convenção na área da violência a nível do Conselho da Europa. O objectivo era compreender o impacto que as políticas e os instrumentos internacionais têm a nível nacional e na área das mulheres. Outro factor que influenciou a selecção foi o reconhecimento da sua experiência a nível internacional, a importância e tipo de organizações, e o trabalho desenvolvido e contributos para a área da defesa dos Direitos Humanos e promoção dos Direitos Humanos das Mulheres.

Foram realizados os seguintes encontros, com peritas com experiência profissional a nível nacional e estrangeira:

- Workshop *Violência Doméstica e Direitos Humanos das Mulheres* (Dezembro de 2009);
- Workshop Direitos das Mulheres: *30º Aniversário da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra as Mulheres – CEDAW* (Maio de 2010);
- Workshop Direitos das Mulheres: *Tratado de Lisboa* (Maio de 2010);
- Workshop Apresentação dos Resultados do Projecto Rebeca (Dezembro de 2010).

Para além destes temas e das peritas convidadas, foram igualmente convidadas/os peritas/os estrangeiros, as/os quais não tiveram oportunidade, por razões de agenda, de se deslocarem a Portugal (nomeadamente a Lisboa). Nesse contexto foram convidados as seguintes entidades/instituições:

- Michigan State University (Rebecca Campbell) – Estados Unidos da América
- WAVE – Women Against Violence Europe (Rosa Logar) – Áustria
- Concelho da Europa: Comissão para a Igualdade de Oportunidades entre Mulheres e Homens (Mendes Bota) - Portugal
- Family Transition and La Trobe University (Jennifer McIntosh) – Austrália

Dos quatro encontros realizados no âmbito do projecto, estiveram presentes 91 participantes, dos quais:

- 88 mulheres e 3 homens;
- 51 profissionais, 3 estudantes, 21 representantes de ONGs e 16 público em geral (incluindo sobreviventes).
- Dos profissionais presentes, as suas áreas profissionais são as seguintes: Psicologia, Acção Social, Outras.
- Não é possível apresentar as habilitações literárias e idade, uma vez que nas fichas de inscrição não foram considerados relevante tais itens.

Pode-se observar no quadro que se segue a distribuição dos beneficiários por tipo e género.

Quadro 22 – Distribuição dos beneficiários por tipo e género

	Homens	Mulheres
ONG	0	3
ONG das Mulheres	0	15
ONG Desenvolvimento	0	0
Profissionais	3	51
Estudantes	0	3
Crianças e jovens	--	--
Sobreviventes de violência	--	--
Público em geral	0	16
Total	3	88

Actividade 5

Esta actividade desenrolou-se em três fases:

- Recortes de artigos de imprensa;
- Tratamento e armazenamento dos mesmos;
- Análise dos recortes efectuados anualmente e elaboração de um pequeno relatório (cujos resultados serão comunicados em Março do ano seguinte) e que será disponibilizado online.

Durante a implementação do projecto e desta actividade (Janeiro 2009 – Dezembro 2010) foi uma prática diária a monitorização do jornal Correio da Manhã, tendo-se recortado notícias consideradas relevantes para o Fundo Documental, nomeadamente no âmbito dos Direitos Humanos, Género, Violência contra as Mulheres, Jovens e Crianças. Pontualmente fez-se a monitorização de outros jornais, como o Diário de Notícias, Destak, Metro e Global, Semanário Sol.

No ano de 2010 foi produzido o relatório sobre tratamento da igualdade e violência contra as mulheres por parte da Imprensa nacional: este relatório teve como objectivo compreender como é apresentada e tratada a informação sobre um acontecimento específico, pela imprensa nacional escrita, tendo sido seleccionado o Dia 25 de Novembro pela sua importância e dimensão internacional.

Esta nova abordagem foi sustentada e construída com base no trabalho desenvolvido em 2009 que levou a:

- Uma reflexão sobre a utilidade e utilização do próprio relatório
- Uma reformulação dos objectivos do próprio relatório
- Uma mudança na equipa / alteração dos recursos humanos

Pelo que foi acordado manter os procedimentos efectuados no âmbito do recorte, tratamento

e arquivamento da informação noticiosa, com exceção da fase de scanner, a qual foi suspensa.

É ainda de referir que algumas destas notícias – as consideradas relevantes ou com algum interesse - foram inseridas na *newsletter* da AMCV, ou divulgadas via e-mail interna e/ou externamente.

Projectos Internacionais

4.2.3 Projecto PACT – Promoting Awareness for Cooperation and Training in the Field of Domestic Violence

O projecto PACT é um projecto de âmbito transnacional, que conta com apoio financeiro do Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida – Programa Grundtvig, tendo a duração de 2 anos. A entidade coordenadora do projecto é a BUPNET GmbH (Alemanha), tendo a seguinte parceria: AMCV (Portugal); Social Innovation Fund (Lituânia); Orizzonte (Itália); Opportunities Aid Foundation (Malta); Centre for Continuing Education (Polónia); die Berarter (Áustria).

O Projecto PACT pretende a melhoria sustentável das competências dos profissionais na área da violência contra as mulheres e crianças em diferentes contextos institucionais com o principal objectivo de apoiar um maior número de mulheres e crianças sobreviventes de violência oriundos de toda a Europa. Os objectivos do projecto são:

- Promover a colaboração dos *stakeholders* envolvidos na cadeia de suporte a mulheres e Crianças;
- Criar novas ofertas de formação com uma dimensão Europeia comum e uma abordagem transferível a nível didáctico, material e multimédia;
- Construir uma rede Europeia com especialidade complementar na área da violência doméstica.

O Projecto PACT procura envolver instituições que trabalham activamente na cadeia de suporte a mulheres e crianças sobreviventes de violência, em especial formadoras/es, professoras/es, forças de segurança, serviço social das entidades públicas e ONGs.

O público-alvo final inclui sobreviventes de violência residentes na Europa.

As actividades do Projecto PACT são as seguintes:

- Conduzir uma análise de necessidades abrangente para identificar tópicos de formação relevantes;
- Desenvolver módulos de formação em cooperação com parceiros locais associados;
- Testar módulos de formação e identificar potenciais melhorias;
- Finalizar os módulos de formação.

No primeiro semestre de 2010 deu-se início ao projecto, com a primeira reunião de parceria que se realizou na Alemanha, a 1 e 2 de Março. Esta reunião teve como objectivo reorganizar o plano de actividades do projecto, rever o orçamento atribuído pela Comissão Europeia, preparar a execução das próximas actividades, definir o método de funcionamento da parceria

– incluindo comunicação, partilha de informação e documentos.

Nesta reunião deu-se início à actividade 2 – Levantamento de Necessidades, cujo objectivo é recolher informação sobre esta área, instrumentos existentes, necessidades formativas, e contextualização nacional da intervenção nesta área, a nível nacional de cada um dos países envolvidos.

Em Junho realizou-se a segunda reunião de parceria - Malta, com o objectivo de se fazer o ponto de situação do Levantamento de Necessidades, preparar-se o respectivo relatório e principais conclusões, dando início à próxima actividade – Construção do Pacto de Formação. Assim, foram discutidos os conteúdos a integrar o pacote formativo, estrutura do pacote, duração, e formação de trabalhos de grupo. Definiu-se que os grupos de trabalho iriam trabalhar até à próxima reunião, em formulários próprios, no enquadramento dos módulos em termos genéricos e definição em termos de formação presencial e fase preparatória.

Em Outubro realizou-se a terceira reunião de parceria do projecto – Sopot, Polónia, com o objectivo de permitir o trabalho em grupo, discutir os conteúdos do pacote formativo e estruturar a própria formação. Foi também integrada a perspectiva do eLearning na construção dos materiais, quer em termos dos conteúdos, quer em termos de exercícios e materiais a integrar, tendo ficado acordado que os grupos de trabalho iriam preparar até ao final do ano todos os conteúdos e materiais a integrar.

4.2.4 Projecto LIPAW – Labour Inclusion for Personal Autonomy of Women

O projecto “ Labour Inclusion for Personal Autonomy of Women”, tem o apoio financeiro do programa Aprendizagem ao Longo da Vida – Grundtvig, teve início em Agosto de 2009 e irá decorrer até 2011. É composto por uma parceria que integra diversas organizações de diferentes áreas e de diversos países (Itália, Roménia e França).

O projecto surge da necessidade de integração no mercado de trabalho de mulheres vítimas de violência doméstica o que constitui só por si, uma questão complexa devido por um lado às dificuldades de autonomia face à relação e por outro por muitas vezes não terem: autonomia económica, competências profissionais e consciência dos seus direitos. O projecto propõe a troca de metodologias capazes de facilitar tal integração.

Assim, o projecto LIPAW tem como principais objectivos a partilha de boas práticas, metodologias e abordagens no sentido de melhorar, não só a auto-confiança e a auto-estima, como a autonomia pessoal das mulheres vítimas de violência doméstica apoiando a sua inclusão no mercado de trabalho e o melhoramento das relações entre organizações empregadoras envolvidas em actividades destinadas à inclusão no mercado de trabalho e a troca de “ferramentas” de avaliação de necessidades e de auto-avaliação.

Durante o ano de 2010 realizaram-se 2 reuniões transnacionais, uma em Junho, Lisboa, na qual a AMCV foi entidade anfitriã e a outra em Dezembro do mesmo ano em França.

V Formação

Formação

5.1 Núcleo de Formação

Em Fevereiro de 2010 a AMCV recebeu a resposta positiva ao pedido de Acreditação enquanto entidade formadora. Tal contribuiu para a constituição formal do núcleo de formação no âmbito dos serviços que a AMCV disponibiliza.

A Acreditação por parte da DGERT – órgão responsável pela qualidade da formação formal, permitiu garantir os níveis de qualidade das acções de formação implementadas pela AMCV, na medida em que responde a um conjunto de requisitos, bem como a possibilidade de apresentar candidaturas a projectos de formação e responder a necessidades do exterior a nível das áreas em que a AMCV é perita (nomeadamente Direitos Humanos, Violência Contra as Mulheres, Jovens e Crianças e Igualdade de Género).

Durante o ano de 2010 a AMCV organizou e promoveu 15 Acções de formação, das quais foi responsável pela implementação de 13 Acções, nomeadamente:

- 7 Acções dirigidas a profissionais:
 - Abuso Sexual de Crianças: Rapazes enquanto Vítimas; o Género da/o Profissional/Terapeuta;
 - Abuso Sexual de Crianças: Identificação de Sinais e Estratégias de Intervenção;
 - Processos de *Recovery* em Violência Doméstica;
 - Tráfico de Seres Humanos;
 - *Bullying*;
 - Abuso Sexual de Crianças;
 - *Burnout*;
- 4 Acções dirigidas a mulheres sobreviventes de violência:
 - Ponto de Viragem: Ateliers para Autonomia (no âmbito do Projecto Ser Mulher);
 - Violência Doméstica e *Empowerment*;
 - Auto-Estima (com início em 2010 e continuação em 2011);
 - Marketing Pessoal;
- 1 Acção dirigida a estudantes internas/os da AMCV:
 - Estágios Académicos;
- 1 Acção de Formação à medida:
 - Formação em Violência Doméstica (solicitada pela Câmara Municipal de Loures).

Poderá ver mais informação sobre as acções no quadro seguinte.

Quadro 23 – Dados sobre as Acções de Formação Implementadas

Acções Realizadas ¹	Participantes	Nº de Horas	Volume de Formação
Abuso Sexual de Crianças: Rapazes enquanto Vítimas; o Género da/o Profissional/Terapeuta	130	18	2340
Abuso Sexual de Crianças: Identificação de Sinais e Estratégias de Intervenção	11	12	132
Processos de <i>Recovery</i> em Violência Doméstica	5	12	60
Tráfico de Seres Humanos	7	12	84
Violência Doméstica e <i>Empowerment</i>	10	30	300
<i>Bullying</i>	8	12	96
Ponto de Viragem: Ateliers para a Autonomia	17	245	4165
Informática (I) ²	11	90	990
Informática (II) ²	11	90	990
Abuso Sexual de Crianças	94	18	1692
Estágios Académicos	5	12	60
Formação em Violência Doméstica (C.M. Loures)	22	40	880
Auto-estima	11	10	110
<i>Burnout</i>	9	12	108
Marketing Pessoal	9	18	162
Total	360	631	12169

1 - Não se realizaram os cursos *Background* previsto para Maio 2010

2 - Acções promovidas pela AMCV no contexto do Projecto Ser Mulher, mas implementadas em parceria com a ANJAF – Associação Nacional de Jovens para a Acção Familiar

Do quadro 23 pode observar-se que as acções de formação tiveram um total de 360 participantes, nomeadamente: 286 profissionais, 69 mulheres sobreviventes de violência, 5 estudantes. É ainda de referir que nalgumas das acções de formação foi incluída a participação de colaboradoras da AMCV, no sentido de uma valorização profissional das mesmas, bem como de uma actualização de conhecimentos e partilha de experiências e abordagens.

Além da formação que a própria promoveu e organizou, a AMCV foi convidada a participar enquanto entidade formadora, em Acções de Formação organizadas por outras entidades, o que é uma forma de reconhecimento dos seus conhecimentos e saberes adquiridos ao longo do tempo e da sua abordagem numa perspectiva de Direitos Humanos.

Quadro 24 – Participação em Acções de Formação promovidas por outras Entidades

Nome da Acção	Entidade Promotora	Local
A Justiça nas Relações Familiares e na Tutela das Crianças e Jovens	Associação Sindical dos Juizes Portugueses e Observatório Permanente da Justiça	Coimbra

Portuguesa/CES da Universidade de Coimbra		
Curso Formação Saúde Infantil e Juvenil	Direcção-Geral de Saúde	Escola Superior de Enfermagem de Lisboa

A implementação da actividade formativa permitiu ainda elaborar o documento Diagnóstico de Necessidades Formativas, o qual assenta na recolha de informação através de questionário próprio junto do público-alvo e beneficiárias/os das acções de formação. Para a elaboração deste documento foram igualmente auscultadas as colaboradoras da AMCV, uma vez que se pretende satisfazer as necessidades da intervenção técnica.

Este documento foi imprescindível para a elaboração do Plano de Actividades do Núcleo de Formação para 2011, o qual também teve em consideração documentos políticos e recomendações, quer ao nível nacional e internacional (como Convenções e Planos Nacionais).

Tendo ainda em consideração que a AMCV foi acreditada ao nível da DGERT foi possível a concretização de candidaturas no âmbito da formação formal ao POPH - Programa Operacional Potencial Humano. Nesse sentido, foi apresentado e aprovado em 2010 um projecto de formação para públicos estratégicos, em parceria com a Câmara Municipal de Sintra, nas áreas da Igualdade de Género e Violência de Género. Apenas foi possível dar início às suas actividades em 2011.

Este Núcleo também promoveu a realização de Estágios Académicos, numa fase inicial através de contactos com as Universidades e Institutos Universitários após um levantamento interno das necessidades e características dos estágios. Numa fase posterior, através da integração das/os estagiárias/os na própria entidade, disponibilizando informação teórica e técnica e partilha de saberes e experiências numa acção de formação, bem como promovendo as competências do saber-fazer e saber-ser integradas na vertente da formação-acção em contexto dos serviços da AMCV.

5.2 Valorização Profissional

Quadro 25 - Participação em Acções de Formação

Nome do encontro	Entidade Promotora	Local País
"Sessão Informativa de Privacidade e Protecção de Dados"	Entreajuda	Lisboa
CSO Training Seminar – European Civil Society Advocacy on Women, Peace and Security	EPLO (European Peacebuilding Liaison Office)	Bruxelas
Curso Profissional Especializado Design Gráfico	FLAG	Lisboa

Quadro 26 - Apresentação de Comunicações

Nome do encontro	Entidade Promotora	Local País
Intervenção com vítimas de crime – I Encontro do Policiamento de Proximidade	Comando Metropolitano de Lisboa - PSP	Escola Superior de Belas Artes Lisboa
Violência Doméstica	Associação de Mulheres de São Tomé	Instituto Português da Juventude Lisboa
Violência Doméstica	CPCJ Lisboa Centro	Lisboa
European Civil Society Advocacy on Women, Peace and Security	EPLO (European Peacebuilding Liaison Office)	Bruxelas
Violência Doméstica; Modelo de Intervenção da AMCV	Hospital do Capuchos Equipa da Acção Social	Lisboa
Conferência Internacional “Womanist”	IKAM – Istanbul Research Centre on Women	Istambul
Joint Custody vs Parental Alienation Syndrome	WAVE – Women Against Violence Europe	Varsóvia Polónia
Programa - Luso Fonias Dia 25 de Novembro	Rádio Renascença	Lisboa
15th Conferência Internacional METROPOLIS: Justiça e Migração – Paradoxos de Pertença*	METROPOLIS	Haia Holanda

* 15th Conferência Internacional METROPOLIS: Justiça e Migração – Paradoxos de Pertença

O **Projecto internacional de Metropolis** é um fórum de pesquisa, sobre políticas e práticas sobre Direitos Humanos, nomeadamente nas vertentes da migração, igualdade e diversidade. O projecto visa reforçar a capacidade de investigação académica, incentivar a investigação relevante para a política de migração e questões de diversidade e facilitar o uso da investigação

com carácter de formação quer pelos governos quer pelas organizações não-governamentais. Este projecto tem crescido e nele podemos ver o crescente interesse dos investigadores, professores, formadores, decisores políticos, organizações internacionais e organizações não-governamentais da América do Norte e Europa, bem como uma presença crescente da África, América Latina e grande parte da região da Ásia-Pacífico. O projecto é talvez mais conhecido pelas suas conferências internacionais, que são os maiores encontros anuais de peritos nos domínios da igualdade, migração e da diversidade. Cada conferência atrai entre 800 e 1000 delegados para sessões plenárias de alto nível, um programa de visita de estudo abrangente e mais de 60 workshops temáticos simultâneos. As conferências são uma oportunidade para que os delegados - especialistas e investigadores possam discutir questões críticas, identificar as lacunas de investigação e políticas educacionais para o respeito pelos Direitos Humanos e pela Diversidade, através de uma cidadania activa.

Participação da AMCV no Workshop temático **“Talking about violence: empowering immigrant women through immigrant, community participation-“**

Local – Haia, Holanda

Oradores:

Mohammed Baobaid, Muslim Family Safety Project (Canada/UNITED KINGDOM),
Erick Vloeberghs, Pharos (Netherlands),
Alberta Estêvão, AMCV (Portugal),
Najla Wassie, Pharos (UNITED KINGDOM),

Este workshop temático focalizou-se no trabalho que as organizações presentes têm desenvolvido com mulheres sobreviventes de violência e sobre aspectos específicos de violência contra as mulheres em contextos de migração; com as quatro apresentações pudemos olhar em profundidade diferentes formas de abuso sobre mulheres migrantes, apresentando programas de suporte e de formação pessoal e profissional capazes de capacitar as mulheres e as suas associações comunitárias quer no Canadá, Portugal e Países Baixos para uma maior participação activa na vida das comunidades de acolhimento.

As apresentações realçam a importância da sensibilização, a necessidade de envolvimento dos líderes da Comunidade, conduzindo-os através de pesquisa participativa e na elaboração de intervenções, ao mais diversificado nível, tais como a formação especializada, os programas de suporte, o aconselhamento individual, o trabalho em grupo, como os grupos de ajuda mútua, etc. para quebrar o ciclo da violência. Para a apresentação foram recolhidos dados da experiência portuguesa em termos da temática em questão, tais como os programas e os planos nacionais para a prevenção contra a Violência e a Discriminação contra as mulheres migrantes, nos quais demos destaque para as áreas da formação de profissionais, agentes sociais, professores e auto representantes no sentido de uma visão alargada sobre os Direitos Humanos, o Respeito pela Diferença, a Cidadania Activa e a Diversidade.

Quadro 27 - Participação em Seminários, Conferências, Encontros

Nome do encontro	Entidade Promotora	Local País
Sessão Informação Violência Doméstica e Saúde	Hospital Prof. Fernando Fonseca EPE	Hospital PFF Amadora
Dia da Rainha	Embaixada Países Baixos	Embaixada Países Baixos Lisboa
Conferencia Ministerial CPLP	Presidência Ministros	F.C. Gulbenkian Lisboa
Síndrome de Exaustão - Burnout	Ordem dos Médicos	F.C. Gulbenkian Lisboa
As mulheres nas forças de segurança	Centro Europeu Jean Monet	Lisboa
II Seminário de Inovação e Empreendedorismo Social - Novas abordagens contra a pobreza e a exclusão social	S. C. M. Lisboa	F.C. Gulbenkian Lisboa
Reunião Projecto - Trajectórias de Esperança	CES Coimbra	Centro de Estudos Sociais Coimbra
Factores de Risco, Factores de Protecção	CPCJ Lisboa Centro/Grupo de trabalho da Divulgação	Lisboa
Seminário de apresentação de resultados Violência e armas ligeiras: um retrato português	Núcleo de Estudos para a Paz (NEP) e Observatório sobre Género e Violência Armada (OGIVA); CES, Universidade de Coimbra	Centro de Estudos Sociais Lisboa
Audição pública: violência doméstica Monitorização da aplicação do regime jurídico da prevenção, Protecção e assistência das suas vítimas	Subcomissão de Igualdade da Comissão Parlamentar de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias	Assembleia da República Lisboa
Conferência Internacional "Womanist"	IKAM – Istanbul Research Centre on Women a	Istambul
A Jurisdição Universal dos Direitos Humanos	Gabinete de Relações Internacionais da Direcção-Geral da Política de Justiça	Centro de Estudos Judiciários Lisboa
IV Conferência Europeia sobre Crianças Desaparecidas e Exploradas Sexualmente	Instituto de Apoio à Criança	Lisboa
Os/as Cidadãos/ãs e o Tratado de Lisboa	Representação da Comissão Europeia em Lisboa, a Comissão de Assuntos Europeus da Assembleia da República e o Gabinete do Parlamento Europeu em Portugal	Assembleia da República Lisboa
Direitos Sexuais e Reprodutivos	Associação para o Planeamento Familiar	Lisboa
Seminário sobre Violência (Prevenção, Mitigação e Resposta)	Cruz Vermelha Portuguesa	Assembleia da República
Jornada Comemorativa do 15º Aniversário de Intervenção com Vítimas de Violência Doméstica	Lar de Santa Helena	Évora
2nd International Conference on Survivors of Rape**	University Medical Center Utrecht	Utrecht Holanda

** **Visitas e Intercâmbios Financiamento Programa Grundtvig**

Participação na 2nd International Conference on Survivors of Rape (Setembro de 2010, Holanda)

Participação no workshop Training in Steps – Grupo terapêutico baseado na teoria comportamental destinado a jovens raparigas vítimas de violação e seus pais. Visionamento de um vídeo exemplificativo de algumas sessões de grupo com as jovens.

Participação nas várias sessões da Conferencia internacional sobre Violação.

Alguns dos tópicos discutidos:

- Responding to the Needs of Rape: The promise of multidisciplinary Interventions;
- Sexual violence and health in adolescents: How do we understand the pain;
- Social dimensions of violence against women;
- Acute rape victims: a neglected trauma population?;
- Organization of assault center in Norway;
- Visionamento do documentário “Fighting the silence” testemunhos de mulheres violadas no Congo.

Foi uma oportunidade de troca de experiências e contactos com algumas parcerias peritas nesta área.

VI

Campanhas & Acções de Sensibilização

Campanhas / Sensibilizações

6.1 Prevenção dos Maus Tratos na Infância - Abril

No contexto da parceria entre a Comissão Nacional de Protecção de Crianças e Jovens em Risco (CNPCJR) a Câmara Municipal de Lisboa (CML) e a Associação de Mulheres contra a Violência (AMCV) foi organizado um Ciclo de Cinema, com três sessões, no âmbito das comemorações do Mês de Prevenção dos Maus-tratos na Infância (Abril). Estas sessões decorreram da seguinte forma, em horário pós-laboral:

Quadro 28 – Iniciativas do Ciclo de Cinema

	1ª Iniciativa	2ª Iniciativa	3ª Iniciativa
Data	19 de Abril de 2010	26 de Abril de 2010	7 de Maio de 2010
Filme	“Feios, Porcos e Maus” de Ettore Scola	“A Turma” de Laurent Cantet	“Ninguém sabe” Hirokazu Kore-eda
Destinatários	Público em geral	Jovens	Público em geral
Local	S. Jorge – Lisboa	Biblioteca Municipal Orlando Ribeiro – Telheiras	Cinemateca – Lisboa
Moderadores	Rita Bexiga (CPCJ Lisboa Oriental)	Luís Filie Borges (Humorista)	Vasco Prazeres (Comissário CNPCJR)
Comentários	Isabel Baptista (CESIS) e Jorge Leitão Ramos (crítico cinema)	José Morgado (ISPA)	Maria Perquilhas (Juíza de Direito) Luís Miguel Oliveira (Director de Departamento de Exposição Permanente da Cinemateca e Crítico de Cinema)

6.2 Dia Mundial contra o Abuso de Crianças - 19 de Novembro Dia Universal da Criança – 20 de Novembro

A AMCV com a colaboração da SIC lançou um Spot televisivo na área dos Direitos Humanos das Crianças no sentido de alertar o público em geral para o Dia Mundial para a Prevenção do Abuso e da Violência contra as Crianças bem como forma de comemorar o Dia Universal da Criança – este dia marca o dia em que a Assembleia Geral das Nações Unidas adoptaram a Declaração dos Direitos da Criança, em 1959 e a Convenção dos Direitos da Criança em 1989 – trinta anos depois.

6.3 Dia Internacional para a Eliminação da Violência contra as Mulheres - 25 Nov – 16 Dias Activismo

Entre o dia Internacional para a Eliminação da Violência contra as Mulheres (25 de Novembro) e o dia 10 de Dezembro (Dia Mundial para os Direitos Humanos) comemoram-se mundialmente os 16 Dias de Activismo contra a Violência contra as Mulheres, nesse sentido a AMCV lançou uma Campanha, em diferentes formatos - na Tv, nos Táxis, em Autocarros e Postais a nível nacional de que é exemplo o Press Release:

Campanha

"Não Faça parte do Público, Faça parte da Solução"

16 Dias de Activismo pelo Fim da Violência Contra as Mulheres

A violência contra as mulheres é uma grave violação dos Direitos Humanos, é inaceitável nos dias de hoje e representa um grave obstáculo ao progresso e desenvolvimento humano e à igualdade de género.

Com o objectivo de contribuir para a Eliminação da Violência Contra as Mulheres, a **AMCV** – Associação de Mulheres Contra a Violência, em colaboração com a Agência de Publicidade DDB – Lisboa, lança a campanha "**Não faça parte do Público, Faça parte da Solução**" que decorrerá entre o dia 25 de Novembro – Dia Internacional pela Eliminação da Violência Contra as Mulheres e o dia 10 de Dezembro – Dia Mundial dos Direitos Humanos.

A AMCV convida a sociedade portuguesa a participar activamente nesta campanha – divulgue-a!



6.4 Acções de Sensibilização/Esclarecimento

A Associação participou em diversas acções de sensibilização a convite de outras entidades como por exemplo: Escola Secundária Fernão Mendes Pinto – Pragal, Escola Egas Moniz, EB 2,3 Pegões – Montijo, EB1/JI Afonsoeiro – Montijo, Escola Montijo – Casa do Ambiente, Escola Montijo – Museu Agrícola

6.5 Dia da Internet Segura

A AMCV enquanto membro fundador da Plataforma Internet Segura organizou um Encontro de Peritos como forma de assinalar o Dia Europeu da Internet Segura, o qual teve lugar no Hotel Vip Executive Zurique e reuniu convidados dos vários sectores sociais.

Neste Encontro adoptou-se o tema da Campanha Europeia, isto é, “Think before you post” ou “Pensa antes de publicares”, cujo foco incide na forma de lidar com as imagens que circulam *online* e, conseqüentemente, com as questões de privacidade em ambientes digitais.

Estiveram presentes a Prof^ª Doutora Cristina Ponte da FCSH-UNL e do EU Kids Online Portugal, o Dr. Jorge Duque da Polícia Judiciária, Tito Morais, responsável pelo Miúdos SegurosNa.Net e, ainda, a Dra. Bárbara Navarro, responsável pela Google Portugal e Espanha. A sessão de abertura contou com as presenças do Dr. Armando Leandro, enquanto presidente da Comissão Nacional de Protecção de Crianças e Jovens em Risco (CNPCJR) e da Dra. Margarida Medina Martins, membro da Direcção da Associação de Mulheres Contra a Violência (AMCV).

VII Voluntariado

Voluntariado

Durante o ano lectivo 2009/2010 teve lugar pela primeira vez, na Associação, um Voluntariado Académico na área do Direito da FDUNL – Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa.

Estiveram envolvidas 6 Jovens Estudantes que colaboraram em diversas áreas nomeadamente no Centro de Documentação e Direcção num contributo de 112 horas cada.

Inês Ferraz
Joana Soares
Laura Andrade
Marta Leitão
Sara Barroso
Shelina Hassam

Contámos, também, durante o ano de 2010 com o voluntariado de Joana Silva, jovem Licenciada no ISCSP – Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.